

LIVRO DE TOBIAS

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

INTRODUÇÃO

Conteúdo

O livro de Tobias é uma narrativa curta e simples, escrita num registo de alguma ironia e leveza, sobre a piedade israelita condensada nas práticas da caridade e da oração. A história gira em torno da doença de Tobite e das vicissitudes que levam ao casamento do seu filho Tobias, mediado pela ação divina. A obra não se distingue pela sua elaboração literária: a condução do suspense é relativamente ingénua, e as imprecisões históricas e geográficas são numerosas. Paradoxalmente, são precisamente estas características que determinam o seu peculiar fascínio: uma narrativa de leitura fluida, cujo aparente despojamento se revela afinal ao serviço de uma reflexão de alcance moral e espiritual que não é negligenciável.

A figura de Tobite é apresentada como o modelo do judeu observante, que arrisca a sua vida e o bem-estar da sua família para fazer o bem. Ao mesmo tempo, por causa das desgraças que lhe ocorrem em consequência da sua caridade, é símbolo do sofrimento dos justos e do problema da retribuição. É igualmente apresentado como um homem escrupuloso diante dos preceitos religiosos, mas desconfiado em relação à sua família, especialmente com Ana, a sua esposa. No entanto, Deus ouve a sua oração e a providência divina guia a história para um final feliz.

O livro organiza a sua matéria narrativa em torno de um conjunto temático recorrente – a morte e a sepultura, a endogamia, a intervenção divina, a ação anágica, as relações esponsais e filiais e o louvor a Deus –, entretecendo-o com constantes paralelos com a história de José e dos patriarcas. A dimensão religiosa da obra manifesta-se, entre outros sinais, nas cinco longas orações que a pontuam e nas mais de quarenta ocorrências do verbo *bendizer*.

Autoria, datação e texto

O livro terá sido composto entre os sécs. III-II a.C., antes da revolta dos Macabeus, tendo em conta que o estilo bélico e conflituoso dos livros de Ester e Judite está ausente. O local de composição permanece objeto de debate: se a situação narrativa dos protagonistas aponta para a diáspora oriental de língua aramaica, a dedicação de Tobias ao templo de Jerusalém e às práticas da observância judaica tradicionais favorece uma proveniência palestiniana. A língua original foi muito provavelmente o aramaico, embora também esta questão continue em aberto. Entre as fontes literárias do livro, a *História e Sabedoria de Aicar* – texto de origem assíria, atestado em fragmentos aramaicos do século V a.C. encontrados em Elephantina – destaca-se pelo papel estrutural que desempenha na narrativa (cf. Tb 1,21s; 2,10; 11,18; 14,10). Os outros paralelos literários habitualmente invocados – a narrativa de *O morto agradecido* e o motivo folclórico de *O Monstro da câmara nupcial* – constituem,

segundo alguns autores, não tanto fontes identificáveis quanto paralelos de motivos, cuja dependência direta permanece altamente contestada.

A tradição manuscrita do livro de Tobias é de invulgar complexidade. Chegaram até nós três recensões gregas: a recensão longa (G²), preservada principalmente no Códice Sinaítico (séc. IV/V) e considerada textualmente mais primitiva; a recensão curta (G¹), atestada nos Códices Vaticano (séc. IV) e Alexandrino (séc. V), resultado de um processo de abreviação e de correção estilística da recensão longa; e uma recensão intermédia (G³), de carácter compósito. A versão latina de S. Jerónimo – presente na Vulgata – integra a tradição da recensão curta, embora S. Jerónimo afirme ter realizado a tradução a partir de um texto aramaico que um judeu lhe traduziu oralmente para hebraico. Estudos modernos mostram, porém, que a sua versão depende igualmente da VL e introduz acréscimos que não encontram paralelo em nenhuma outra versão antiga. Os fragmentos aramaicos e hebraicos descobertos em Qumran revelaram uma estreita afinidade com a recensão longa grega e com a VL, relançando o debate sobre a língua original da composição. A presente tradução recorre à recensão longa (G²), o ponto de partida textual da NVg, que apenas se segue em caso de incerteza textual e nos casos em que esta coincide com G¹; assinala-se também em nota os principais passos em que a NVg se distancia do original grego, numa lógica semelhante à que se apresentou em Ben Sira.

O livro de Tobias pertence ao conjunto dos livros deuteroacanónicos. A ausência de Tobias do cânone judaico poderá explicar-se por razões que se prendem com a tradição legal judaica (*halakhá*): o facto de ser o pai da noiva, Raguel, a redigir o contrato matrimonial (7,13) contraria uma decisão rabínica que atribui essa função ao noivo. O livro chegou à tradição cristã mediante a sua inclusão nos LXX, adotada pela Igreja primitiva; a receção patrística foi, porém, heterogénea – S. Jerónimo, por exemplo, não o considerava um texto canónico (cf. *Prologus in libris Salomonis*, PL 28. 1308). A questão foi sendo resolvida nos Concílios de Hipona (393), Cartago (397) e Florença (1442), e confirmada pelo Concílio de Trento (1546). As Igrejas Ortodoxas incluem igualmente Tobias no seu cânone; as tradições protestantes excluíram-no em geral, embora frequentemente o imprimam como apêndice às suas Bíblías.

Teologia

A riqueza teológica do livro de Tobias não se reduz apenas às secções sapienciais explícitas – como as instruções de Tobias ao filho (4,3-19; 14,3-11) e o discurso de Rafael (12,6-10): pode dizer-se que a mensagem central do livro emerge da sua própria estrutura narrativa: dois inocentes sofrem sem razão aparente, e a providência divina, recorrendo a meios comuns e à mediação angélica, restaura a situação. A lição é clara: *Deus não abandona o judeu fiel na hora da provação*.

Por outro lado, o monoteísmo do Israel pós-exílico é o horizonte teológico constante da narrativa. Deus é invocado com uma série de títulos, como *Deus de Israel*

(13,18), *Deus dos nossos pais* (8,5), *Rei dos Séculos* (13,6), sendo os seus atributos continuamente exaltados. Tobias *mantém a sua fé intacta perante a adversidade e confia em que Deus encontrará o caminho para remediar o sofrimento humano, que não interpreta como castigo, mas como ocasião de provar a sua fidelidade*, ideia relacionável com um dos outros temas estruturantes do livro, o da oração e da sua importância. O texto, de facto, apresenta várias orações formais (3,2-6; 3,11-15; 8,5-8; 8,15-17; 11,13-15; 13,1-18), que acabam por pontuar os momentos decisivos da narrativa e que ajudam a iluminá-la.

Um outro dos eixos teológicos mais sólidos do livro é o da retribuição, tema característico da teologia deuteronomista, cujo princípio fundamental – a correspondência entre a conduta moral e a resposta divina, para o bem e para o mal – perpassa toda a obra. O discurso de despedida de Tobias (14,3-11) estabelece, a este nível, vários pontos de correspondência com o Deuteronomio, como, por exemplo, a ideia de uma vida longa e da prosperidade como consequência da fidelidade a Deus (Dt 4,40), a misericórdia após o pecado e o julgamento (cf. Dt 30,1-4), o temor e o amor de Deus (Dt 6,13), ou mesmo a necessidade de bendizer e louvar a Deus (Dt 8,10).

Um outro motivo estruturante é o do casamento e da família. O casamento de Tobias com Sara é teologicamente enquadrado como fruto da providência divina, não de circunstâncias acidentais (6,13.18), e a endogamia – o casamento dentro do clã tribal – tem não apenas uma função social mas uma conotação teológica, como expressão de fidelidade às tradições ancestrais e de preservação da identidade de Israel na diáspora. A piedade de Tobias manifesta-se, aliás, num conjunto coerente de práticas: a lealdade aos laços tribais e familiares, o casamento monogâmico dentro do próprio clã, o cumprimento escrupuloso do dízimo, a devoção ao templo de Jerusalém e o cuidado na sepultura dos mortos.

De sublinhar é também a angelologia do livro de Tobias, um dos seus traços mais originais. O anjo Rafael – cujo nome hebraico significa *Deus curou* – é o principal instrumento da providência divina na narrativa, e a sua atuação aproxima o livro de Tobias de obras como *1Henoc* ou o *Livro do Jubileus*. Do lado oposto encontra-se Asmodeu, demónio de nome persa, que encarna a força do mal na narrativa; a sua derrota pela oração dos esposos e pela intervenção angélica constitui, aliás, o núcleo dramático da história.

Em termos escatológicos, pode dizer-se que o livro termina com um olhar lançado para o futuro. Tobias profetiza a destruição de Nínive e o regresso das tribos dispersas a uma Jerusalém renovada, à qual convergirão também os povos pagãos (13,11). Este é um horizonte de esperança talvez apocalíptica, embora se possa também argumentar que o autor se serve da ficção histórica para apresentar como profecia aquilo que, do seu ponto de vista, já era história consumada: a queda da Assíria, o exílio babilónico e o subsequente retorno a Sião.

Esta dimensão escatológica, porém, articula-se com o propósito mais amplo da obra. O livro de Tobias é, no fundo, um manual de vida para judeus que vivem longe

da sua terra: as suas instruções sapienciais extravasam as circunstâncias particulares da narrativa e propõem um modelo de conduta para a diáspora. A mensagem é simples e consoladora e constitui uma resposta ao problema perene de compreender por que razão os bons sofrem.

Estrutura

O livro pode estruturar-se da seguinte forma:

- I. Prólogo (1-2)
- II. Em Nínive e Ecbátana (1,3-3,17)
 - As origens de Tobite (1,3-22)
 - Cegueira e oração de Tobite (2,1-3,6)
 - A história de Sara e a sua oração (3,7-15)
 - Envio do anjo Rafael (3,16-17)
- III. A viagem de Tobias (4,1-12,22)
 - Conselhos de Tobite ao seu filho (4,1-21)
 - Encontro de Tobias com Rafael e partida para a Média (5,1-22)
 - A viagem de Tobias para a Média (6,1-18)
 - Casamento de Sara com Tobias (7,1-17)
 - A noite nupcial de Tobias e Sara (8,1-21)
 - Rafael vai a casa de Gabael (9,1-6)
 - Tobias prepara-se para sua viagem de regresso (10,1-13)
 - Regresso de Tobias e cura de Tobite (11,1-19)
 - Revelação do anjo Rafael (12,1-22)
- IV. Oração e morte de Tobite (13,1-14,2)
- V. Epílogo (14,3-15)

I. PRÓLOGO (1,1-2)

1¹ Livro da história^a de Tobite^b, filho de^c Tobiel, filho de Hananiel, filho de Aduel, filho de Gabael, filho de Rafael, filho de Raguel, da descendência de Asiel, da tribo de Neftali. ²Nos dias de Salmanasar^d, rei da Assíria, Tobite^e foi feito cativo e deportado de Tisbé^f, que fica a sul^g de Quedes^h de Neftali, na parte superior da Galileia, por cima de Haçor, na direção do ocidente, a norte de Fogorⁱ.

II. EM NÍNIVE E ECBÁTANA (1,3-3,17)

As origens de Tobite

³Eu, Tobite, sempre percorri^j os caminhos da verdade e da justiça^k todos os dias da minha vida. Dei muitas esmolas aos meus irmãos e aos da minha gente, que comigo foram levados cativos^l para Nínive, no território dos assírios. ⁴Quando ainda vivia no

^a Lit.: *das palavras*.

^b Todos os nomes desta genealogia – de formas arcaizantes, características do Israel pré-exílico – são teofóricos, isto é, são formados com o elemento *-el*, um dos nomes bíblicos de Deus, o que sublinha, desde o primeiro v., a orientação teocêntrica da narrativa; Hananiel significa *Deus mostrou-me favor*, Aduel é de significado obscuro, sem paralelo conhecido; Gabael significa possivelmente *Deus levantou*. Rafael (*Deus curou*) e Raguel (*amigo de Deus*) coincidem com dois personagens centrais da narrativa, e estão ausentes de G¹. Asiel (grafia grega dos LXX para Jasiel) é o único nome da genealogia atestado noutros livros bíblicos como pertencente à tribo de Neftali (Gn 46,24; Nm 26,48). Quanto ao nome do protagonista, este também varia entre os testemunhos: G² apresenta *Tobith*, G¹ tem *Tobit*, e a VL usa *Thobi*, forma que parece corresponder melhor ao original aramaico atestado nos fragmentos de Qumran. A Vg, por seu turno, uniformiza os nomes do pai e do filho, chamando a ambos Tobias, o que introduz uma ambiguidade que o texto grego não tem. Por esta razão, decidiu-se manter a grafia *Tobite* (forma abreviada de Tobiel, *Deus é o meu bem*), para a distinguir de Tobias (*Javé é o meu bem*), como também faz a NVg (*Thobis/Thobias*).

^c *Filho de* é acrescento da tradução em todas as ocorrências do v.

^d O texto coloca a deportação de Tobite no tempo de Salmanasar (o original grego apresenta a forma *Eneméssaros*), rei da Assíria (727-722 a.C.). Trata-se de uma imprecisão histórica: segundo 2Rs 15,29, o exílio da tribo de Neftali – contexto em que Tobite é apresentado – foi levado a cabo por Tiglat-Piléser III em 732 a.C. (também conhecido como Tiglat-Falasar; cf. 2Rs 15,29 nota), predecessor de Salmanasar. Este reinou entre 727 e 722 a.C. e sitiou a Samaria, mas morreu sem a tomar; foi o usurpador Sargão II (722-705 a.C.) quem consumou a queda de Samaria e a deportação das suas populações. O livro de Tobias confunde, assim, dois momentos distintos da expansão assíria sobre o território israelita, provavelmente por depender da tradição bíblica de 2Rs, sem acesso a fontes mais precisas.

^e Lit.: *o qual*.

^f Lit.: *foi capturado de Tisbé*.

^g Lit.: *à direita de Cades*, do ponto de vista de quem está virado para o oriente.

^h Para a localidade (*Kydyōs* na grafia de G¹), cf. Jz 4,6.

ⁱ Lit.: *diante do pôr do sol, à esquerda de Fogor*. O topónimo é de localização desconhecida. Para Haçor (*Assér* na grafia de G²), cf. Js 19,36.

^j Lit.: *eu, Tobite, percorria*.

^k Tobite é apresentado como modelo de fé, caridade e piedade, sobretudo pela prática da esmola e por sepultar os mortos, seguindo os preceitos de Dt 12-15. Contudo, é também visto com alguma ironia, como nos escrúpulos que demonstra em 2,14 e nos problemas que provoca à sua família com o seu comportamento, apesar de acabar por ser louvado por Rafael em 12,13.

^l Lit.: *aos que foram comigo no cativeiro*.

meu território, na terra de Israel, e era ainda jovem, toda a tribo do meu antepassado Neftali se afastou da casa de David, nosso pai^a, e de Jerusalém, a cidade escolhida entre todas as tribos de Israel como local de sacrifício para todas as tribos de Israel^b. Nela foi consagrado o templo da morada de Deus, que foi edificado para todas as gerações, para sempre. ⁵Todos os meus irmãos e toda a casa do meu antepassado Neftali costumavam oferecer sacrifícios em todas as montanhas da Galileia ao bezerro que Jeroboão, rei de Israel, tinha instalado em Dan^c.

⁶Eu era o único que ia frequentemente a Jerusalém nas festas, tal como está escrito para todo o Israel e constitui um preceito eterno^d. Tomando comigo as primícias das colheitas, os primogénitos dos rebanhos, o dízimo do gado e a primeira tosquia das ovelhas^e, acorria a Jerusalém, ⁷e entregava-os aos sacerdotes, filhos de Aarão, para o altar dos sacrifícios^f. Dava também aos levitas^g, que prestam serviço em Jerusalém, o dízimo do vinho, do trigo, do azeite, das romãs^h e dos demais frutos. Quanto ao segundo dízimo, durante os seis anosⁱ, trocava-o em dinheiro e ia gastá-lo em Jerusalém todos os anos. ⁸Levava e entregava também, a cada três anos, o dízimo^j aos órfãos, às viúvas e aos prosélitos^k que viviam com os filhos de Israel e comíamos-lo segundo o preceito estabelecido a este respeito na Lei de Moisés, e segundo o que ordenou Débora, mãe do nosso antepassado^l Hananiel, pois o meu pai morreu e deixou-me órfão.

⁹Quando me fiz homem, tomei por esposa Ana^m, da descendência dos nossos antepassados, com quem tive um filho e a quem dei o nome de Tobias. ¹⁰Depois de

^a Lit.: *de David meu pai*.

^b Lit.: *e da cidade de Jerusalém, a [escolhida] de todos as tribos de Israel, para sacrificar para todas as tribos de Israel*. A interpretação como *cidade escolhida* tem em conta G¹ e a NVg.

^c Lit.: *fez em Dan*. Dan era uma das duas cidades do Reino do Norte onde Jeroboão I (931-910 a.C.) erigiu um bezerro de ouro, instalando assim um culto alternativo ao templo de Jerusalém (cf. 1Rs 12,28s).

^d Lit.: *em todo o Israel em preceito eterno*.

^e Lit.: *as primícias e os primogénitos e as dízimas dos rebanhos e as primeiras tosquias das ovelhas*. Os quatro termos técnicos referem-se às oferendas consagradas ao Senhor e entregues no templo, segundo o princípio de que os primeiros frutos pertencem a Deus (Lv 27,30-32; Nm 18,21-28).

^f *Dos sacrifícios é acréscimo da tradução*.

^g Lit.: *filhos de Levi*.

^h Alguns mss. acrescentam *figos*.

ⁱ Lit.: *dos seis anos*. A expressão *o segundo dízimo* reflete uma interpretação pós-exílica das determinações da Torá sobre o dízimo, que, embora não enumerada explicitamente no Dt, deu origem a uma prática sistematizada em três dízimos distintos: o primeiro, destinado aos levitas (Nm 18,21-24); o segundo, convertido em dinheiro e gasto num banquete sacrificial em Jerusalém (Dt 12,6-19; 14,22-26); e o terceiro, entregue aos pobres, órfãos e viúvas (Dt 26,12-15; 14,28s). A menção *dos seis anos* deve-se ao facto de no sétimo ano – o ano sabático – não haver colheita nem, consequentemente, dízimo (Lv 25,4-7).

^j Lit.: *isto*.

^k Cf. Dt 14,28s. A piedade que Tobite demonstra é limitada aos compatriotas israelitas, daí o termo *proselito* (ou seja, convertido ao judaísmo).

^l Trata-se provavelmente da bisavó de Tobite (se tivermos em conta 1,1), cujo nome evoca Jz 4,4-6. A sua menção parece servir para sublinhar o papel da transmissão familiar na fidelidade à Lei mosaica.

^m *Ana* é acréscimo da tradução, de acordo com alguns mss. de G¹ e com a NVg.

ter sido levado para a Assíria, quando fui feito cativo, fui para Nínive, e todos os meus irmãos e os do meu povo comiam dos alimentos dos pagãosⁿ. ¹¹Eu, porém, absteve-me^o de comer os alimentos dos pagãos. ¹²E porque me lembrava do meu Deus com toda a minha alma, ¹³o Altíssimo concedeu-me graça e favor^p diante de Salmanasar, e passei a ser o responsável pelas suas compras^q. ¹⁴Partia de viagem^r para a Média^s e aí tratava das suas compras^t até ele morrer. E em Ragués^u, na região da Média, confiei a Gabael, irmão de Gabri, sacos com dez talentos^v de prata. ¹⁵Mas quando Salmanasar morreu e, no seu lugar, passou a reinar o seu filho Senaquerib^w, as estradas para a Média foram fechadas^x e não pude aí regressar.

¹⁶Nos dias de Salmanasar, dei muitas esmolas aos meus irmãos, aos que eram do meu povo. ¹⁷Dava do meu pão a quem tinha fome e vestes a quem andava nu^y, e se via alguém da minha gente morto e lançado para fora das muralhas de Nínive^z, sepultava-o. ¹⁸Também enterrei aqueles que o rei Senaquerib matou quando regressou em fuga da Judeia, nos dias em que o Rei do Céu o castigou por todas as suas blasfêmias^{aa}. De facto, na sua cólera, ele matou muitos filhos de Israel, mas eu roubava os seus corpos e enterrava-os. Senaquerib procurou-os, mas não os encontrou.

ⁿ Referência aos alimentos que não obedecem às leis de pureza prescritas em Lv 11 e Dt 14, ou a alimentos oferecidos aos deuses.

^o Lit.: *guardei a minha alma/vida*.

^p Lit.: *forma*. O termo designa a imagem que Tobias projetava perante os outros e o estatuto que lhe era reconhecido na corte real.

^q Lit.: *e comprava-lhe tudo o que [era] para a necessidade*. Ou seja, Tobite tornou-se o escravo oficialmente encarregue de fazer as compras para o rei (o chamado *agorastês*, como especifica G¹).

^r *De viagem* é acrescento da tradução.

^s A Média, no atual noroeste do Irão, era, no tempo da narrativa, uma província do Império Assírio, para cujas cidades foram deportados israelitas (cf. 2Rs 17,6). Por volta de 670 a.C., os Medos conquistaram a independência, e em 612 a.C. o seu rei Ciaxares tomou Nínive, pondo fim ao Império Assírio, evento a que os vv.14s se reportam.

^t Lit.: *e comprava-lhe*.

^u *Em Ragués* é acrescento da tradução, de acordo com a NVg e G¹. Trata-se de uma localidade situada c. 13 km a sudeste de Teerão.

^v O valor do talento, tanto como moeda como unidade peso, vai variando muito ao longo do tempo e do local em questão; trata-se, no entanto, de uma fortuna bastante assinalável, um provável exagero literário que não corresponde aos meios de viagem relatados em 9,5.

^w O texto apresenta Senaquerib como filho de Salmanasar, confundindo-o com Sargão II; na realidade, Salmanasar V (r. 727-722 a.C.) foi sucedido pelo usurpador Sargão II (r. 722-705 a.C.), pai de Senaquerib (r. 705-681 a.C.). A confusão deriva provavelmente de 2Rs 17,1-6; 18,9-13, onde Sargão não é mencionado.

^x Lit.: *e os caminhos da Média separaram, e já não podia ir para a Média*. O verbo *separar* estará aqui no sentido de *afastar-se de uma aliança*, sugerindo uma revolta ou uma situação instável; não se sabe exatamente a que acontecimento se refere o autor.

^y Lit.: *aos nus*.

^z Lit.: *diante da muralha de Nínive*. À frente das muralhas costumava-se depositar lixo e os cadáveres dos condenados, deixados sem sepultura e expostos às aves.

^{aa} Lit.: *em dias do juízo que fez a partir dele o rei do céu acerca das blasfêmias que blasfemou*. O episódio evoca a retirada humilhante de Senaquerib diante de Jerusalém em 701 a.C., apresentada como castigo divino (cf. Is 37,36-38 e 2Rs 19,35s).

¹⁹Contudo, um dos habitantes de Nínive foi informar^a o rei de que era eu quem os andava a enterrar, e tive de me esconder. Quando soube que o rei tinha conhecimento de mim e que procuravam matar-me^b, tive medo e fugi. ²⁰Todos os meus bens foram confiscados e nada me restou: foi tudo levado para o tesouro real, com exceção da minha mulher, Ana, e do meu filho, Tobias.

²¹Ainda não tinham passado quarenta dias, quando dois dos seus filhos o mataram e fugiram para as montanhas de Ararat. Ficou a reinar o seu filho, Assaradon^c, que colocou Aicar^d, filho do meu irmão Anael, à frente de todas as finanças do seu reino, com plena autoridade^e sobre toda a administração^f. ²²Então, Aicar intercedeu por mim e voltei para Nínive. Aicar tinha sido copeiro-mor e guardião do sinete real^g, administrador e responsável pelas finanças de Senaquerib, rei dos assírios, e Assaradon reconduziu-o. Ele era meu sobrinho e meu parente.

2 Cegueira e oração de Tobite

¹No reinado de Assaradon, regressei à minha casa e foram-me devolvidos a minha mulher Ana e o meu filho Tobias^h. Na nossa Festa de Pentecostes, a santa Festa das Semanasⁱ, fizeram-me um belo banquete e eu reclinei-me para comer. ²Quando me apresentaram a mesa e vi tantos pratos^j, disse ao meu filho Tobias: «Vai procurar^k algum pobre de entre os nossos irmãos trazidos cativos para Nínive, que tenha no pensamento o Senhor^l com todo o seu coração, e trá-lo aqui para comer comigo. Ficarei^m à tua espera até voltares, filho». ³Tobias partiu, então, à procura de um

^a Lit.: *veio um alguém dos [que são] de Nínive e indicou*.

^b Lit.: *sou procurado para morrer*.

^c Para Assaradon, filho e sucessor de Senaquerib, que reinou na Assíria entre 681 e 669 a.C., cf. 2Rs 19,37; Is 37,38; Esd 4,2.

^d Tobite afirma ser parente de Aicar, uma figura mítica na literatura oriental, símbolo do sábio injustiçado e perseguido, que posteriormente é glorificado. O autor de Tobias serve-se desta tradição como fonte (cf. introdução e 1,21s; 2,10; 11,18; 14,10), mas torna a personagem judia; na história original Aicar é assírio.

^e Lit.: *e ele teve autoridade*.

^f A NVg lê *sobre toda a região*. Nem G¹ nem G² apresentam tal leitura.

^g Lit.: *sobre o anel*. O título designa o portador do anel/sinete real, o funcionário responsável pela guarda do selo oficial com que se autenticavam os documentos da corte, cargo de grande confiança atestado em Gn 41,42; Est 3,10; 8,2.8.

^h O v. cria uma aparente contradição com 1,20, onde Tobite afirma que apenas a mulher e o filho lhe foram poupados aquando da confiscação dos bens. Alguns comentadores resolvem-na considerando esta frase uma adição; outros propõem, com mais verosimilhança, que a expressão descreve simplesmente o reencontro familiar na terra pátria.

ⁱ A Festa de Pentecostes, cinquenta dias após a Páscoa, tem as suas raízes na antiga festa agrícola das primícias do trigo (Ex 23,16; 34,22; Nm 28,26). Em época pós-exílica passou a assinalar o fim da colheita, e na literatura parabíblica judaica celebrava-se como renovação anual da aliança (*Jub* 6,11-21). Para o nome grego *Pentecostes* cf. 2Mac 12,31 nota; *Festa das Semanas* é a tradução do nome original hebraico da celebração.

^j Lit.: *Quando me foi posta a mesa e me foram postos vários pratos*. Segue-se a leitura da NVg e de G¹.

^k G² acrescenta [*meu*] *filho*, ao contrário de G¹ e da NVg.

^l O *Senhor* é acrescentado da tradução. Segue-se a interpretação da NVg.

^m O grego antepõe *vê/eis que*.

pobre de entre os nossos irmãos; quando regressou, porém, disse-me: «Meu pai!». Disse-lhe: «Sim, meu filhoⁿ?». Ele respondeu^o: «Um homem^p da nossa gente acaba de ser assassinado; foi lançado para a praça depois de ter sido estrangulado e ainda lá continua!». ⁴Levantei-me de um salto e abandonei o banquete, sem sequer o ter provado; retirei o cadáver^q da praça e pu-lo num dos anexos da casa^r até ao pôr do sol, para depois o sepultar. ⁵Voltei, lavei-me e comi o meu pão em luto. ⁶Recordei-me, então, das palavras que o profeta Amós disse contra Betel^s:

*As vossas festas converter-se-ão em luto
e todos os vossos cânticos em lamentações^t.*

⁷E comecei a chorar. Quando o sol se pôs, saí, abri uma cova e sepultei-o. ⁸Os meus vizinhos riam-se de mim e diziam: «Será que ainda não tem medo? É por causa destas coisas que já o tentaram matar, mas eis que anda de novo a sepultar os mortos». ⁹Naquela mesma noite, depois de o ter sepultado^u, lavei-me, entrei no meu pátio e deitei-me junto ao muro do pátio, com o rosto descoberto por causa do calor. ¹⁰Eu não sabia que no muro, por cima de mim, havia pardais. O seu excremento quente caiu-me nos olhos, provocando umas manchas brancas^v. Recorri aos médicos para me curar, mas quanto mais me aplicavam remédios, mais as manchas brancas me cegavam os olhos, até que fiquei completamente cego^w. Durante quatro anos fui incapaz de ver^x e todos os meus irmãos se lamentavam por minha causa. Aicar sustentou-me durante dois anos, antes de partir para Elimaida^y.

¹¹Nesse tempo, Ana, minha mulher, ganhava dinheiro com labores femininos^z. ¹²Enviava-os aos seus patrões^{aa} e eles davam-lhe um salário. Certa vez, no dia sete

ⁿ Lit.: *eis-me, filho*.

^o Lit.: *respondendo disse*.

^p O grego antepõe *vê/eis [que]*.

^q Lit.: *retirei-o*.

^r Lit.: *uma das casinhas*. A permanência de um cadáver dentro de casa tornaria a casa impura (cf. Nm 19,14-19). Tobias aguardou o anoitecer para evitar não só ser visto a sepultar mortos (atividade que já lhe valera a perseguição, cf. 1,18-20), como para respeitar o fim da Festa de Pentecostes, que findava ao pôr do sol.

^s O grego acrescenta *dizendo*. Betel funcionava como o santuário oficial do Reino do Norte, de onde Amós foi expulso e proibido de profetizar.

^t Am 8,10.

^u *Depois de o ter sepultado* não está presente em G², mas surge em G¹ e na NVg. Não é certo por que razão Tobite dormiu no pátio; nem a legislação bíblica sobre a impureza ritual contraída pelo contacto com cadáveres nem a tradição judaica prescrevem a exclusão do próprio lar. G¹ lê *nessa mesma noite regresssei, depois de [o] ter sepultado, e porque estava impuro, deitei-me junto ao muro do pátio, e o meu rosto estava descoberto*.

^v A expressão poderá designar um espessamento da córnea atestado em papiros e tratados médicos gregos, possivelmente um glaucoma, entre outras várias hipóteses.

^w A Vg substitui os vv.10b-14 de G² por um acréscimo original (vv.12-18) que traça um paralelo explícito entre Tobias e Job, afirmando que Deus permitiu a provação como exemplo de paciência para as gerações futuras.

^x Lit.: *era incapaz com os olhos*.

^y Nome grego para *Elam* (cf. Gn 14,1.9), um território a nordeste do Golfo Pérsico, no atual Irão.

^z A NVg acrescenta *fazendo tecidos de lã*. Nem G¹ nem G² apresentam esta leitura.

^{aa} Lit.: *senhores*, em ambas as ocorrências do v.

do mês de distro^a, acabou uma peça e levou-o aos seus patrões, que lhe pagaram não só o salário completo, como ainda lhe deram um jovem cabrito^b para levar para casa^c. ¹³Quando entrou em minha casa, o cabrito começou a berrar. Chamei a minha mulher^d e perguntei-lhe: «De onde vem este cabrito? Terá sido roubado? Vai devolvê-lo aos seus donos, pois não podemos^e comer nada roubado^f». ¹⁴Ela respondeu-me: «Foi-me dado como presente, para além do meu salário». Mas eu não acreditei nela e insisti para que o devolvesse aos donos; estava, por causa disto, cada vez mais vermelho de raiva^g contra ela. Então ela disse-me em resposta: «Onde estão as tuas esmolas? Onde está o resultado das tuas boas obras^h? Eis que agora é bem conhecido o que isso te trouxe!ⁱ».

3 ¹Com a alma mergulhada em tristeza^j, suspirava e chorava, e entre gemidos^k comecei a rezar: ²«Tu és justo, Senhor, e justas são todas as tuas obras. Todos os teus caminhos são misericórdia^l e verdade. És Tu quem julga o mundo. ³Agora, Senhor, lembra-te de mim e põe sobre mim o teu olhar. Não me castigues pelos meus pecados, nem pelos meus erros^m ou dos meus antepassados. Pecámos diante de ti, ⁴e desobedecemos aos teus mandamentosⁿ. Tu entregaste-nos à pilhagem, ao cativeiro e à morte, para que nos tornássemos objeto de injúria, de escárnio e de insulto^o, de todos os povos entre os quais nos dispersaste. ⁵Agora todos os teus

^a Lit.: *no sétimo de distro*. Nome do quinto mês do calendário macedónio que corresponde aproximadamente a fevereiro/março.

^b Lit.: *cabrito [vindo] de cabras*. Trata-se de um hebraísmo, que descreve provavelmente um cabrito arrancado ainda jovem à sua mãe. Outros interpretam como *um cabrito do seu próprio rebanho*.

^c Lit.: *em/sobre lar*. Como a expressão grega também quer dizer *altar*, alguns interpretam a expressão como *para um banquete [sacrificial]*. Essa é a interpretação da Vg, que traduz *para comer*. A NVg não traduz a expressão, substituindo-a por *pelo tecido*. Nem G¹ nem G² apresentam esta leitura.

^d Lit.: *chamei-a*.

^e Lit.: *pois nós não temos autoridade*.

^f A atitude de Tobite reflete a legislação do Pentateuco sobre a devolução de animais extraviados, mesmo quando pertencem a um inimigo (cf. Dt 22,1-3; Ex 23,4).

^g *De raiva* é acréscimo da tradução.

^h Lit.: *as tuas justíças*.

ⁱ Lit.: *eis que tais coisas contigo são conhecidas*. A frase é de difícil interpretação e a tradução reflete uma das diversas leituras possíveis. Há quem interprete no sentido de *bem vês agora como elas* [i. e. *essas virtudes*] *te serviram*. O registo é possivelmente irónico, e Ana repete o gesto da mulher de Job (Jb 2,9): perante o sofrimento do marido justo, questiona a ligação entre a retidão moral e a felicidade.

^j Lit.: *tornando-me [muito] triste na alma*.

^k Esta oração penitencial de lamento segue a fórmula das confissões coletivas pós-exílicas (cf., por ex., Esd 9,6-15; Ne 9,5-37; Br 1,15-3,8, Dn 3,26-45).

^l Esta mesma palavra grega é habitualmente traduzida por *esmola*, considerada enquanto ato de misericórdia (cf. 14,10 nota).

^m Sobre a palavra grega traduzida por *erro*, cf. Sir 23,2 nota.

ⁿ G¹ e G² apresentam *pequei ... desobedeci*. Segue-se a interpretação da NVg.

^o Lit.: *para parábola e falatório e insulto*. *Parábola* tem aqui o sentido depreciativo atestado nos LXX como *exemplo que causa infâmia*, aquilo em que alguém se torna quando é apontado como um caso paradigmático negativo (cf. Jr 24,9 LXX). A tríade ecoa Sl 44,14s; Jr 24,9; 1Rs 9,7 e Dt 28,37.

julgamentos se revelam justos^p, ao tratares-me de acordo com os meus pecados e os dos meus antepassados^q, porque não cumprimos os teus mandamentos, nem procedemos com verdade diante de ti. ^rTrata-me agora como for do teu agrado, ordena que me seja tirada a vida^t, para que assim desapareça da face da terra e em terra me converta. Pois para mim é melhor morrer do que viver: ouvi insultos e mentiras^s, e tenho em mim uma grande tristeza. Ordena, Senhor, que seja liberto desta angústia^t, liberta-me para que possa partir^u para a morada eterna. Não afastes de mim o teu rosto, Senhor, pois para mim é melhor morrer do que ver tanta angústia na minha vida e ouvir tais^v insultos».

A história de Sara e a sua oração

⁷Nesse mesmo dia, sucedeu também que Sara, filha de Raguel, que vivia em Ecbátana^w da Média, ouviu^x insultos de uma serva de seu pai, ⁸porque tinha sido dada em casamento a sete maridos, mas Asmodeu, o demónio maligno^y, matava-os antes de se poderem unir a ela, como está prescrito para as mulheres. A serva disse-lhe: «És tu que matas os teus maridos: já^z foste dada em casamento a sete homens, mas não tomaste o nome de nenhum deles e de nenhum deles desfrutaste^{aa}. ⁹Porque nos castigas? É porque os teus maridos morreram^{ab}? Pois vai-te com eles, e que nunca vejamos um filho ou uma filha tua».

¹⁰Nesse dia, com a tristeza na alma, a jovem^{ac} começou a chorar e subiu até ao piso de cima da casa^{ad} do seu pai, pois queria enforcar-se. Mas acabou por reconsiderar^{ae} e disse: «Talvez venham a insultar o meu pai e lhe digam: ‘Não tinhas senão uma filha querida, e ela enforcou-se por causa das suas desgraças!’. Desta forma, faria com que o meu pai, na sua velhice, descesse à morada dos mortos cheio de tristeza^{af}. É melhor

^p Lit.: *são verdadeiros*.

^q *E os dos meus antepassados* não está presente em G², mas surge em G¹ e na NVg.

^r Lit.: *sopro/espírito*.

^s Lit.: *mentirosos*.

^t Lit.: *necessidade* (em ambas as ocorrências do v.), no sentido de uma situação inescapável que oprime e esmaga.

^u *Para que possa partir* é acrescento da tradução.

^v *Tais* é acrescento da tradução.

^w Lit.: *do que [estava] em Ecbátana*. Trata-se da cidade capital da Média (cf. Jdt 1,1.2.14; 2Mac 9,3 nota).

^x Lit.: *sucedeu ouvir*.

^y Este é o único texto bíblico que refere Asmodeu, cujo nome significa *destruidor*. Era uma figura conhecida na religião persa como sedutor das jovens e homicida dos seus pretendentes, mas que aqui é vencido e banido por Rafael.

^z O grego antepõe *eis* [que].

^{aa} G¹ e a NVg acrescentam esta última frase.

^{ab} Lit.: *porque nos chicoteias acerca dos teus maridos porque morreram?*

^{ac} *A jovem* é acrescento da tradução, de acordo com a NVg.

^{ad} *Da casa* é acrescento da tradução.

^{ae} Lit.: *pensou de novo*.

^{af} Lit.: *levarei para baixo, para Hades* [o submundo da mitologia grega], *a velhice do meu pai com tristeza*. O v. ecoa no lamento de Jacob perante José, que julgava morto (cf. Gn 37,35).

que, em vez de me enforcar, eu suplique ao Senhor que me faça morrer, para não ouvir mais insultos na minha vida». ¹¹Nesse mesmo instante, estendeu as mãos para a janela e começou a rezar, dizendo: «Bendito és Tu, Senhor^a, Deus misericordioso, e bendito é o teu nome santo e venerável^b pelos séculos! Que todas as tuas obras te bendigam para sempre! ¹²Agora, Senhor, levanto para ti o meu rosto e os meus olhos. ¹³Ordena^c que eu seja levada desta terra para não ouvir mais insultos. ¹⁴Tu sabes, Senhor^d, que estou inocente de qualquer impureza com um homem^e, ¹⁵e que não manchei o meu nome nem o nome de meu pai na terra do meu cativeiro. Sou a filha única do meu pai, que não tem outros filhos que possam ser seus herdeiros, nem tem um familiar próximo ou parente a quem eu possa ser dada como esposa^f. Já perdi sete maridos^g; de que me serve viver? Se não é do teu agrado que eu morra, Senhor, ao menos livra-me de ouvir mais insultos!^h».

Envio do anjo Rafael

¹⁶Nesse mesmo instante, a oração de ambos foi escutada diante da glória de Deusⁱ, ¹⁷e o anjo Rafael^j foi enviado para curar os dois: a Tobite, para o livrar das manchas brancas que tinha nos olhos^k e assim pudesse ver com os seus próprios olhos a luz de Deus; a Sara, filha^l de Raguel, para entregá-la como esposa a Tobias, filho de Tobite, e libertá-la de Asmodeu, o demónio maligno. De facto, era Tobias quem tinha o direito de a desposar, com precedência sobre todos os outros pretendentes^m. Nesse mesmo instante, Tobias voltou do pátio para a sua casa e Sara, filha de Raguel, desceu do piso de cima.

^a *Senhor* é acrescento da tradução, tal como no v. seguinte, de acordo com G¹ e a NVg.

^b *Santo e venerável* é acrescento da tradução, de acordo com G¹ e a NVg.

^c Lit.: *diz*.

^d Lit.: *Soberano*.

^e Lit.: *que sou pura de toda a impureza de homem*.

^f Lit.: *para eu ser guardada [como] esposa a ele*.

^g *Maridos* é acrescento da tradução.

^h Lit.: *agora escuta o insulto de mim*. A frase é de difícil interpretação e levanta alguns problemas textuais, mas o sentido é provavelmente o dado na tradução em G¹: já que Deus não permite que Sara morra, ao menos que escute os insultos que lhe dirigem e faça com que eles tenham um fim. A NVg lê *ordena que se olhe para mim e que se tenha misericórdia de mim, e que não mais ouça insultos*.

ⁱ Este v. pode ser considerado um momento estruturante do livro; a partir daqui todos os acontecimentos caminham para a sua solução.

^j *O anjo* é acrescento da tradução, de acordo com a NVg. Rafael é um anjo protetor cujo nome significa *Deus cura* ou *medicina de Deus*. A sua intervenção na história começa em 5,4 e a sua função é explicada por ele mesmo em 12,12.15.

^k Lit.: *dos seus olhos*.

^l *Filha* é acrescento da tradução em todas as ocorrências do v.

^m Lit.: *cabia a Tobias herdá-la junto de todos os que a queriam tomar*; o parente mais próximo tinha a obrigação e o direito prioritário sobre a mulher e o seu património antes de qualquer outro pretendente (cf. 6,12).

III. A VIAGEM DE TOBIAS (4,1-12,22)

4 Conselhos de Tobite ao seu filho

¹Naquele dia, Tobite lembrou-se do dinheiro que tinha confiado a Gabael, em Ragués da Média. ²E disse no seu coração: «Já pediⁿ a morte. Porque não hei de chamar o meu filho Tobias e falar-lhe desse dinheiro antes de morrer?». ³Chamou o seu filho Tobias, e este veio ter com ele. Disse-lhe, então: «Filho, quando eu morrer^o, dá-me uma sepultura digna^p, honra a tua mãe e nunca na sua vida^q a abandones^r. Faz o que for do seu agrado e não a entristeças de nenhuma forma^s. ⁴Filho, lembra-te de que ela sofreu muitos perigos por tua causa, enquanto te carregava no ventre^t. Quando morrer, dá-lhe sepultura junto de mim, no mesmo túmulo. ⁵Filho, lembra-te do Senhor todos os dias da tua vida^u e não te disponhas a^v pecar nem a transgredir os seus mandamentos. Pratica a justiça todos os dias da tua vida e não andes pelos caminhos da iniquidade, ⁶porque os que procedem com verdade prosperam nas suas obras^w, como todos aqueles que praticam a justiça^x. ⁷Dá esmola do que tens e não desvies a face de nenhum pobre; deste modo, a face de Deus nunca se desviará de ti^y. ⁸Dá a tua esmola conforme o que tens, filho; se tiveres em abundância, que a tua esmola seja maior^z; mas se tiveres pouco, não tenhas medo de dar de acordo com o pouco que tens^{aa}, ⁹porque assim acumularás para ti próprio um bom tesouro para o dia em que tiveres necessidade, ¹⁰pois a esmola livra da morte e afasta das trevas^{ab}. ¹¹Diante do Altíssimo, a esmola é um dom precioso^{ac} para todos os que a praticam.

ⁿ Lit.: *cis que eu pedi*. Este testamento de Tobite segue o modelo dos discursos sapienciais e de despedida dos grandes patriarcas (cf. Gn 47,29; 49; Dt 33; 1Rs 2,1-9). Ao mesmo tempo, condensa a piedade e fé do pós-exílio. Tobite faz um segundo discurso de despedida em 14,3-11.

^o G² não apresenta esta expressão, ao contrário de G¹ e a NVg.

^p Lit.: *sepulta-me belamente*. A obrigação de dar sepultura aos familiares era sagrada e ficar sem sepultura era uma grande desgraça e maldição (cf., por ex., Ex 20,12, 1Rs 14,11; Pr 23,22).

^q Lit.: *todos os dias da sua vida*. G¹ lê *da tua vida*.

^r Para o preceito, cf. Pr 23,22; Sir 7,27.

^s Lit.: *e não entristeças o seu espírito em todo o assunto*.

^t Lit.: *lembra-te dela, porque viu muitos perigos acerca de ti no seu ventre*.

^u Lit.: *todos os teus dias*.

^v Lit.: *não queiras*.

^w A NVg lê *porque, se agires [com] verdade, serão prósperos os caminhos em todas as tuas obras, e entre todos os que praticam a justiça*.

^x Lit.: *a todos os que fazem a justiça*. Segue-se a interpretação da VL, que parece estar mais perto do sentido original.

^y Cf. Pr 19,17; Sir 4,1-6; Dt 15,7s.11.

^z Lit.: *se para ti [existir] quantidade faz esmola a partir dela*.

^{aa} O Códice Sinaitico, o testemunho principal de G², tem uma lacuna do v.7 até ao v.18. O texto aqui seguido é fundamentalmente o ms. 319, de qualidade inferior, e G¹.

^{ab} Lit.: *e não permite partir para a treva*.

^{ac} Lit.: *bom*.

¹²Filho, guarda-te de toda a forma de^a promiscuidade. Acima de tudo, toma como esposa uma mulher da descendência dos teus antepassados e não tomes como esposa uma estrangeira que não seja da tribo dos teus pais, porque somos filhos dos profetas^b, verdadeiramente filhos dos profetas. Lembra-te, filho, de Noé, de Abraão, de Isaac e de Jacob, nossos pais desde o princípio, e de que todos eles tomaram esposa da descendência dos seus familiares^c e foram abençoados nos seus filhos, e a sua descendência possuirá a terra em herança. ¹³Assim, filho, ama os teus irmãos e não deixes que a arrogância do teu coração te impeça de tomar como esposa uma mulher de entre os teus irmãos, de entre os filhos e as filhas do teu povo^d, porque a arrogância conduz à ruína e a uma grande desordem, e a ociosidade conduz à perda e a grande miséria^e, pois a ociosidade é a mãe da fome.

¹⁴Paga o salário a quem quer que tenha trabalhado para ti; paga-lho imediatamente e não retenhas o salário de ninguém^f. Se servires a Deus na verdade, a tua recompensa não tardará. Está atento, filho, a todas as tuas obras e sê disciplinado em todos os teus comportamentos^g. ¹⁵Não faças a ninguém o que não queres que te façam a ti^h. Não bebas vinho até ficares embriagado e que a embriaguez não passe a fazer parte dos teus hábitosⁱ. ¹⁶Reparte o teu pão com os famintos e as tuas vestes com os nus. Dá esmola de tudo o que tens em abundância e que os teus olhos não revelem mesquinhez quando deres esmola^j. ¹⁷Deposita o teu pão e derrama o teu vinho sobre o túmulo dos justos^k, mas nada dês aos pecadores. ¹⁸Procura o conselho de quem é prudente^l e não desprezes nenhum conselho que seja útil^m. ¹⁹Bendiz o Senhor em todo o tempo e pede-lhe que os teus caminhos sejam retos e que todos os teus projetos e planos sejam bem-sucedidos. Porque todas as outrasⁿ nações não

^a *Forma de é* acrescento da tradução.

^b Referência ao costume patriarcal do casamento dentro da mesma tribo com parentes, e que se concretiza em 6,12 (cf. Gn 24,3s; 28,1s; Nm 36; Jz 14,3; Esd 9,1s). Este costume pretendia não só salvaguardar a transmissão da Lei, mas também a preservação do património familiar.

^c Lit.: *irmãos*.

^d Lit.: *e não desprezes no teu coração, dos teus irmãos, das filhas dos filhos do teu povo, tomar mulher para ti de entre eles mulher*. Segue-se G¹ e a NVg. A tradução pretende manter a relação etimológica entre o ato de *desprezar qualquer coisa* e o pecado da *arrogância* de que se fala a seguir, pois o verbo usado em grego e o substantivo partilham a mesma raiz.

^e Lit.: *na arrogância [existe] ruína e grande desordem e na ociosidade perda e grande miséria*.

^f Lit.: *e que o salário de um homem não se aloje junto de ti, e o teu salário [também] não se alojará*.

^g A NVg lê *e sê sábio em todas as tuas palavras*, leitura que nem G¹ nem o ms. 319 suportam.

^h Lit.: *aquilo que odeias, não faças a ninguém* (segundo G¹ e NVg). Trata-se da chamada *regra de ouro* (cf. Lv 19,18; Mt 7,12; Lc 6,31).

ⁱ Lit.: *e que a embriaguez não vá contigo no teu caminho*. O ms. 319 lê *e que nenhum mal solto vá contigo em todo o teu caminho*. Segue-se a leitura de G¹ e da NVg.

^j Lit.: *e que o teu olho não inveje no tu dares esmola*. Cf. Is 58,7; Mt 25,35s.

^k O conselho é de sentido disputado; Dt 26,14 parece proibir implicitamente oferendas alimentares aos mortos, enquanto Sir 7,33 e 30,18 parecem tolerá-las.

^l Lit.: *da parte de todo o prudente*.

^m Lit.: *e não desprezes acerca de todo o conselho útil*.

ⁿ *Outras* é acrescento da tradução, tendo em conta a VL e que *nações/povos* é o termo normalmente usado na LXX para se referir aos pagãos.

têm bons conselhos: é o Senhor quem dá os bons conselhos. O Senhor faz descer ao mais fundo dos abismos^o quem Ele quiser. Assim, filho, lembra-te das minhas instruções e que não desapareçam do teu coração. ²⁰E agora, filho, fica a saber que confiei dez talentos de prata a Gabael, filho^p de Gabri, em Ragués da Média. ²¹Não te aflijas, filho, por termos caído na pobreza^q. Tens já uma grande riqueza^r se temeres a Deus, evitares todo o pecado e fizeres o bem diante do Senhor, teu Deus».

5 Encontro de Tobias com Rafael e partida para a Média

¹Então, Tobias, em resposta, disse ao seu pai Tobite: «Pai, farei tudo quanto me ordenaste. ²Mas como posso receber dele este dinheiro^s? Nem ele me conhece a mim nem eu o conheço a ele. Que sinal lhe posso dar para que me reconheça, acredite em mim e me dê o dinheiro? Além disso, também desconheço os caminhos que conduzem à Média e como lá chegar^t».

³Então, Tobite, respondendo ao seu filho Tobias, disse: «Ele deu-me um documento^u e eu dei-lhe outro documento; dividi cada um deles em duas partes, e ambos ficámos com as partes respetivas, tendo eu deixado uma com o dinheiro^v. Já passaram vinte anos^w desde que lhe confiei esse dinheiro. Mas agora, filho, procura um homem de confiança que possa ir contigo, e dar-lhe-emos um salário até voltares^x. Depois, vai a casa de Gabael e traz o dinheiro^y, enquanto ainda estou vivo^z». ⁴Tobias saiu à procura de um homem que pudesse ir consigo até à Média. E encontrou o anjo^{aa} Rafael, de pé diante dele, mas não sabia que era um anjo de Deus. ⁵Perguntou-lhe: «De onde és, jovem?». Ele respondeu-lhe: «Sou dos filhos de Israel, teus irmãos, e vim aqui para trabalhar». Tobias^{ab} perguntou-lhe: «Conheces o caminho que leva a Média?». ⁶Ele respondeu-lhe: «Sim. Já lá estive

^o Lit.: *Hades*, o submundo da mitologia grega, que traduz o *Sheol* hebraico. A NVg lê *O Senhor exalta quem quer e quem Ele quer faz descer até ao inferno*.

^p *Filho* é acrescento da tradução.

^q Lit.: *não temas, filho, porque empobrecemos*.

^r Lit.: *muitas coisas boas*.

^s G² apresenta isto. Segue-se a leitura de G¹ e da NVg.

^t Lit.: *os caminhos os [que são] para a Média para chegar lá*.

^u Lit.: *manuscrito*. O registo documental de uma transação era comum na Antiguidade e servia de prova; sugere-se aqui que metade do documento ficou com Tobite, e a outra metade junto do dinheiro.

^v Lit.: *e dividi em dois e tomámos ambos um, e pus com o dinheiro*.

^w Lit.: *e eis que agora [há] vinte anos*.

^x Ou seja, o acompanhante de Tobias terá provavelmente dois pagamentos: um quando partir e outro quando regressar (cf. 12,1).

^y Lit.: *e toma o dinheiro de junto dele*.

^z Esta última frase está ausente de G², mas surge na NVg e em G¹.

^{aa} A função de Rafael é esclarecida por ele próprio em 12,15. No AT, os anjos são criaturas submetidas a Deus e ao seu serviço, e são membros da corte divina e do exército celeste (cf. Jb 1,6; 5,1; 1Rs 22,19; Sl 103,21); atuam também como mensageiros, castigando (cf. Ex 12,23), ou protegendo (cf. Ex 23,20; Jb 33,23; Sl 91,11s; Dn 10,13).

^{ab} *Tobias* é acrescento da tradução, tal como na NVg.

muitas vezes; estou familiarizado com todos os caminhos e conheço-os bem^a. Já fui muitas vezes à Média e fiquei em casa de Gabael, nosso irmão, que mora em Ragués da Média. São dois dias completos de viagem^b de Ecbátana a Ragués, pois esta fica na montanha e Ecbátana no meio da planície». ⁷Disse-lhe Tobias: «Jovem, espera por mim enquanto entro para contar isto ao meu pai. Preciso que me acompanhes na viagem^c e dar-te-ei um salário^d». ⁸Ele disse-lhe: «Eu^e fico à espera, mas não te demores».

⁹Tobias entrou e contou o sucedido^f ao seu pai Tobite, dizendo-lhe: «Encontrei um dos nossos irmãos^g, um dos filhos de Israel, e ele irá comigo^h». Ele replicou: «Chama-o aquiⁱ, para que eu saiba a que família e a que tribo pertence, e se podemos confiar nele^j para ir contigo, filho». ¹⁰Tobias saiu, chamou-o, dizendo-lhe: «Jovem, o meu pai chama-te». Quando este entrou^k, Tobite saudou-o primeiro, e ele respondeu-lhe: «Que tenhas muita alegria!^l». Mas Tobite replicou^m: «Que alegria pode ainda haver para mim?ⁿ Os meus olhos não me servem de nada^o, nem vejo a luz do céu. Estou envolto^p em trevas como os mortos que já não veem a luz; estou vivo entre os mortos. Ouço as vozes dos homens, mas não os vejo». Ele respondeu: «Tem coragem! Deus vai curar-te em breve^q. Tem coragem!». Tobite disse-lhe: «O meu filho Tobias quer ir para a Média. Será que não o podes acompanhar e guiar? Dar-te-ei um salário, irmão». Ele respondeu-lhe: «Posso ir com ele, pois conheço todos os caminhos e já fui muitas vezes à Média; percorri todas as suas planícies e conheço as suas montanhas e todos os seus caminhos». ¹¹Ele perguntou-lhe: «Irmão, de que família és e de que tribo? Conta-me, irmão». ¹²O jovem^r replicou: «Porque precisas de saber qual é a minha tribo?»». Ele respondeu-lhe: «Irmão, apenas quero saber de

^a Lit.: *tenho experiência e conheço todos os caminhos*.

^b Na verdade, é impossível percorrer esta distância (c. 300 km) em apenas dois dias, o que revela desconhecimento do autor em relação à geografia da Média.

^c Lit.: *que venhas comigo*.

^d Lit.: *o teu salário*.

^e O grego antepõe *eis* [que]/*vê*.

^f O sucedido é acrescento da tradução.

^g Lit.: *eis que encontrei [um] homem dos nossos irmãos*.

^h Esta última frase não está presente em G², mas surge em G¹ e na NVg.

ⁱ Lit.: *chama o homem*.

^j Lit.: *se é confiável/fiel*.

^k Lit.: *e entrou em direção a ele*.

^l Lit.: *que seja para ti alegrar-se muito*. O cumprimento é pouco natural, mas assenta no verbo normalmente usado em grego para saudar alguém (*khaire*, equivalente ao latim *ave*; cf. Lc 1,28 nota).

^m Lit.: *respondendo disse-lhe*.

ⁿ Lit.: *que alegrar-se existe ainda para mim?*

^o Lit.: *eu sou [um] homem incapaz [em relação] aos olhos*.

^p Lit.: *jazo*.

^q Lit.: *perto [está] tu seres curado por Deus*.

^r O jovem é acrescento da tradução.

^s Lit.: *porque tens necessidade de tribo?*

quem na verdade és filho^t e qual é o teu nome». ¹³Ele disse-lhe: «Eu sou Azarias^u, filho^v de Hananias o Grande^w, um dos teus irmãos». ¹⁴Disse-lhe então Tobite^x: «Sê bem-vindo e tenhas saúde^y, irmão! Não te ofendas, irmão, por querer conhecer quem de verdade és e quem é a tua família^z. Dá-se o caso de seres meu irmão e de excelente linhagem^{aa}! Eu conheci Hananias e Natan, os dois filhos de Semelias, o Grande^{ab}. Eles costumavam ir comigo a Jerusalém, prestavam lá culto comigo e não se deixavam desencaminhar^{ac}. Os teus irmãos são bons homens, e tu és de boa estirpe. Que tudo te corra bem^{ad}!». ¹⁵E acrescentou^{ae}: «Dar-te-ei como salário uma dracma por dia^{af}, e providenciarei o necessário para ti e para o meu filho, em valor igual^{ag}. ¹⁶Vai com o meu filho, e ainda te acrescentarei algo ao salário». ¹⁷O jovem^{ah} disse-lhe: «Irei com ele. E não temas: partiremos sãos e salvos, e sãos e salvos voltaremos para junto de ti, porque o caminho não é perigoso». Ele retorquiu: «Bendito sejas, irmão!».

Chamou, então, o seu filho e disse-lhe: «Filho, prepara o necessário^{ai} para a viagem e parte com o teu irmão. Deus, que está no céu, vos proteja e vos devolva a mim sãos e salvos. Que o seu anjo vos acompanhe e vos mantenha a salvo^{aj}, filho». Tobias^{ak}, então, saiu e preparou-se^{al} para se pôr a caminho. Beijou o seu pai e a mãe, e Tobite disse-lhe: «Vai em segurança^{am}!». ¹⁸A mãe, porém, pôs-se a chorar e disse a

^t Lit.: *quero saber as coisas conforme verdade de quem tu és*.

^u Rafael não revela o seu verdadeiro nome até 12,15, mas apresenta-se como Azarias, *Javé ajudou*, e assim o chamará Tobias em 6,14; 7,1.9; 9,2.

^v *Filho* é acrescento da tradução.

^w A designação *o Grande/o Velho*, presente aqui e no v. seguinte, serve provavelmente para distinguir, dentro da mesma família, duas gerações que partilham o mesmo nome, prática corrente na Antiguidade, em que o neto recebia frequentemente o nome do avô. O nome *Hananias* (*Javé mostrou favor*) é bastante frequente no AT (cf. Jr 36,12; Esd 10,28; Ne 3,8).

^x *Tobite* é acrescento da tradução, de acordo com a NVg.

^y Lit.: *que venbas, sendo saudável e salvo*. Ambas são fórmulas idiomáticas de cumprimento, comuns na língua grega; o penúltimo verbo (*ser saudável*) repete-se por várias vezes no v.17 e é traduzido por *saio e salvo*, como em quase todas as ocorrências do verbo nesta tradução.

^z Lit.: *a verdade e a tua família*.

^{aa} Lit.: *de bela e boa geração*.

^{ab} Trata-se de outros dois nomes teofóricos (cf. 1,1 nota): Natan é hipocorístico de Natania (*Javé deu*) e Semelias é uma provável corruptela dos mss. para Chemafas (*Javé ouviu*, cf. Jr 29,24.31).

^{ac} Lit.: *não foram enganados*. A referência é provavelmente à apostasia da tribo de Neftali (cf. 1,5).

^{ad} Lit.: *e que vás alegrando-te* (cf. v.10 nota).

^{ae} Lit.: *e disse-lhe*.

^{af} Este era o valor habitual por um dia de trabalho (cf. Mt 20,2).

^{ag} Lit.: *e [darei] a ti as coisas necessárias semelhantemente ao meu filho*.

^{ah} *O jovem* é acrescento da tradução.

^{ai} Lit.: *as coisas*.

^{aj} Lit.: *com salvação*.

^{ak} *Tobias* é acrescento da tradução.

^{al} *E preparou-se* é acrescento da tradução.

^{am} Lit.: *vai, sendo saudável*. G¹ acrescenta que o acompanhará também um cão, animal referido em 6,2 e 11,4.

Tobite: «Porque enviaste o meu filho? Não é ele o cajado da nossa mão^a, entrando e saindo na nossa presença^b? ¹⁹Para que serve acumular dinheiro e mais dinheiro? Não vale nada, comparado com o nosso filho^c. ²⁰O que o Senhor nos deu para viver é suficiente para nós». ²¹Respondeu-lhe Tobite: «Não te preocupes^d! O nosso filho partirá são e salvo e são e salvo voltará para nós. Vê-lo-ás com os teus próprios olhos no dia^e em que voltar para ti são e salvo. Não te preocupes e não temas por ele, irmã. ²²Um anjo bom o acompanhará; o Senhor o conduzirá por bom caminho^f e ele regressará são e salvo».

6 A viagem de Tobias para a Média

¹Ela, então, parou de chorar^g. ²O rapaz partiu e o anjo com ele; o cão^h foi também com eles e acompanhava-os. Caminharam juntos até que chegou a primeira noite. Acamparam, então, junto ao rio Tigre. ³Quando o rapaz desceu para lavar os pés no rio Tigre, um grande peixe saltou da água e tentou devorar o pé do rapaz, e ele gritou. ⁴O anjo disse ao rapaz: «Agarra no peixe e não o larguesⁱ!». O rapaz apanhou o peixe e trouxe-o para terra. ⁵O anjo disse-lhe: «Abre o peixe e tira-lhe o fel, o coração e o fígado^j e trá-los contigo, mas deita fora as vísceras. O seu fel, coração e fígado são úteis como remédio». ⁶O rapaz abriu o peixe e recolheu o fel, o coração e o fígado. Assou parte do peixe, comeu-a^k, e salgou e guardou o resto. Depois, retomaram juntos o caminho, até que se aproximaram da Média. ⁷Então, o rapaz perguntou ao anjo^l: «Irmão Azarias, que remédio existe no coração, no fígado e no fel do peixe?»^m. ⁸Ele disse-lhe: «Quanto ao coração e ao fígado do peixe, se os queimares diante de um homem ou de uma mulher afligidos por um demónio ou

^a No sentido em que Tobias é o cajado que apoia a velhice dos seus pais, como esclarece a Vg.

^b Não é claro o que a expressão signifique; talvez sugira que Tobias seja o guia dos seus pais na velhice ou que simplesmente é presença permanente na sua casa. A expressão é remanescente de 1Sm 18,16.

^c Lit.: *não dês precedência ao dinheiro sobre o dinheiro, mas que se torne sujidade/lixo do nosso filho*. A frase é de muito difícil interpretação, e as diversas propostas de tradução possíveis serão sempre algo especulativas.

^d Lit.: *não tenhas palavra*, em ambas as ocorrências do v.

^e Lit.: *os teus olhos verão no dia*.

^f Lit.: *o caminho será bem encaminhado*. Trata-se provavelmente de um passivo teológico (cf. Mt 16,21 nota).

^g G² apresenta algo como *chorou em silêncio*. Segue-se G¹ e a NVg.

^h O livro de Tobias é o único na Bíblia a apresentar a figura do cão de forma positiva, aqui e em 11,4; o cão é visto geralmente como um animal impuro e maldoso (cf., por ex., Dt 23,19; 1Sm 24,15; 2Sm 3,8; 9,8; 16,9; Pr 26,11).

ⁱ Lit.: *lança-te e torna-te dominador do peixe*.

^j O uso medicinal das vísceras de peixe é atestado em textos médicos antigos. Considerava-se que o fel/bilis, por exemplo, tinha propriedades terapêuticas (cf. Plínio, *Nat. Hist.* 32).

^k Transparece deste v. que só Tobias se alimenta do peixe, o que coincide com a informação do anjo Rafael em 12,19.

^l O grego acrescenta *e disse-lhe*.

^m O autor acaba por revelar grande parte da trama do livro com esta pergunta, uma técnica narrativa que ao leitor moderno poderá parecer estranha.

espírito maligno, o seu fumo afugentará o mal, e este desaparecerá para sempreⁿ.
⁹Quanto ao fel, serve^o para aplicar nos olhos de um homem que apresentem manchas brancas^p; ao soprar sobre as manchas brancas que os cobrem^q, ficarão curados».

¹⁰Quando entraram na Média e já estavam perto de Ecbátana, ¹¹Rafael disse ao rapaz: «Irmão Tobias!». Ele respondeu: «Aqui estou». Ele disse-lhe: «Esta noite é necessário que fiquemos em casa de Raguel; ele^s é teu parente e tem uma filha chamada Sara^t. ¹²Para além de Sara, não tem nenhum outro filho^u nem filha. Tu és o parente mais próximo e tens precedência sobre todos os outros homens em recebê-la como herança^v, e é também teu direito herdar tudo quanto o seu pai possui^w. Ela é uma jovem prudente, corajosa e muito bela, e o seu pai é um bom homem^x. ¹³E acrescentou: «É teu direito tomá-la como esposa^z. Ouve-me, irmão: eu falarei esta noite com o pai^{aa} acerca da jovem, para que a possas tomar como noiva^{ab} e, quando regressarmos de Ragués, celebraremos^{ac} as bodas. Eu sei que Raguel nunca ta recusaria e que nunca a daria em casamento a outro, pois incorreria em pena de morte^{ad}, conforme o decreto do livro de Moisés. Ele bem sabe que tens o direito, acima de qualquer outro homem, de tomares a sua filha como esposa^{ac}. Agora ouve-me, irmão: esta noite falaremos sobre a jovem; ela ser-te-á prometida em casamento e, quando regressarmos de Ragués, tomá-la-emos e levá-la-emos connosco para a tua casa». ¹⁴Em resposta, Tobias disse a Rafael: «Irmão Azarias, ouvi dizer que ela já foi dada a sete maridos e todos morreram na câmara nupcial; na mesma noite em

ⁿ Lit.: *o coração e o fígado do peixe, fuma[-os] diante de homem ou mulher para o qual [exista] encontro de demônio ou espírito maligno, e fugirá dele todo o encontro e jamais permanecerá com ele para sempre.*

^o Serve é acrescento da tradução.

^p Lit.: *onde tenham caído manchas brancas.*

^q Lit.: *[que estão] sobre eles.*

^r Lit.: *diz ao rapaz.*

^s Lit.: *o homem.*

^t Lit.: *para a qual [existe] o nome Sara.*

^u Lit.: *filho varão.*

^v Lit.: *tu estás o mais próximo dela [mais] do que todos os homens para a herdades.* A expressão bíblica, própria da época, refere-se tanto ao direito de desposar Sara, como aos bens materiais do seu pai. Para além da estabilidade do património, esta legislação pretendia sugerir o respeito pela repartição da terra pelas tribos narrado em Nm 27,1-11; 36 (cf. 4,12 nota).

^w A versão aramaica acrescenta *toma-a como mulher; esse direito é teu.*

^x *Homem* é acrescento da tradução. A NVg lê *e o seu pai ama-a*, tal como a versão aramaica.

^y Lit.: *disse.*

^z *Como esposa* é acrescento da tradução em ambas as ocorrências do v.

^{aa} A NVg não traduz *com o pai*, mas está presente em G¹ e em G².

^{ab} Lit.: *para que para ti a tomemos [como] noiva.*

^{ac} Lit.: *faremos.*

^{ad} Lit.: *[para] pagar morte.* A expressão *Livro de Moisés* refere-se ao Pentateuco (cf. 2Cr 35,12; Esd 6,18). É desconhecida uma tal prescrição de pena de morte. Nm 36,5-9 prescreve o casamento dentro do próprio clã e tribo, sem especificar uma pena; tratar-se-á possivelmente de uma prática judaica posterior.

^{ae} Lit.: *por causa de o conhecer que para ti [a lei d]a herança torna apropriado tomar a sua filha [mais] do que todo o homem.*

que entravam para se unirem a ela^a, morreram. Mas também ouvi dizer que foi um demónio que os matou. ¹⁵E agora também eu tenho medo, porque o demónio^b ama-a^c e não lhe faz nenhum mal, mas mata quem dela se tenta aproximar. Sou o único filho do meu pai: se morrer, arrastarei a vida do meu pai e da minha mãe para o sepulcro^d, cheios de tristeza por minha causa^e, nem têm outro filho que os possa sepultar».

¹⁶O anjo^f respondeu-lhe: «Não te lembras das instruções do teu pai, de como ele te ordenou que tomasses como esposa alguém da casa dos teus antepassados^g? Agora escuta-me, irmão: não te preocupes^h com esse demónio e casa-te com elaⁱ; eu sei que ainda esta noite ela te será dada como esposa. ¹⁷Quando entrares na câmara nupcial, toma uma parte do fígado do peixe e o seu coração, e coloca-os sobre o braseiro do incenso. O cheiro espalhar-se-á, ¹⁸e quando o demónio o sentir, fugirá e não mais voltará a aparecer junto dela, e isto para sempre^j. Quando estiveres para te unir a ela^k, levantai-vos os dois primeiro e rezai. Suplicai ao Senhor do Céu^l para que venha sobre vós a sua misericórdia e salvação. Não tenhas medo, pois ela foi-te destinada antes de todos os séculos^m. Tu a salvarás, ela irá contigo e tenho a certeza de que terás dela filhos que serão para ti como irmãos. Não te preocupesⁿ». ¹⁹Quando Tobias ouviu as palavras de Rafael e que tinha uma irmã da descendência de seu pai, amou-a muito e o seu coração uniu-se a elaⁿ.

7 Casamento de Sara com Tobias

¹Quando entraram em Ecbátana, Tobias^o disse-lhe: «Irmão Azarias, leva-me diretamente a casa de Raguel, nosso irmão». Ele levou-o à casa de Raguel e encontraram-no sentado à porta do pátio. Os dois^p saudaram-no primeiro, e Raguel^q res-

^a Lit.: *assim que entravam até ela*.

^b O demónio é acrescento da tradução.

^c Ama-a não está presente em G², mas é a leitura de G¹ e da NVg.

^d Este v. ecoa Gn 37,35 (cf. igualmente 42,38; 44,29.31), à semelhança de 3,10, em que o mesmo passo bíblico ressoa no pensamento de Sara.

^e Lit.: *com tristeza sobre mim*.

^f O anjo não está presente em G², mas é a leitura de G¹ e da NVg.

^g Lit.: *do teu pai*. Cf. 4,12s.

^h Lit.: *não tenhas palavra*, tal como no v.18.

ⁱ Lit.: *e toma-a [como esposa]*.

^j Lit.: *e não mais será visto à volta dela para todo o século*.

^k Lit.: *quando estiver prestes a estar com ela*, no sentido bíblico.

^l Para o epíteto, cf. Jdt 5,8 nota.

^m Lit.: *antes do século*.

ⁿ A Vg acrescenta nos vv.16-18 uma paráfrase de S. Jerónimo sem paralelo em nenhuma outra versão antiga. Nela, Rafael aconselha Tobias a manter a continência durante as três primeiras noites do casamento, dedicando-as à oração. Este acrescento poderá estar na origem de um costume de abstinência sexual na Igreja ocidental que atrasava a noite de núpcias, atestado já no Concílio de Cartago (398 d.C.).

^o Lit.: *quando entrou em Ecbátana diz-lhe*.

^p Os dois é acrescento da tradução.

^q Raguel é acrescento da tradução.

pondeu: «Sede bem-vindos^r, irmãos; ainda bem que chegastes sãos e salvos^s». E levou-os para dentro da sua casa. ²Disse, então, a Edna^r, sua esposa: «Este jovem é tão parecido com o meu irmão Tobite!». ³Edna perguntou-lhes^u: «De onde sois, irmãos?». Responderam-lhe: «Somos dos filhos de Neftali, cativos em Nínive». ⁴Ela perguntou-lhes: «Conheceis o nosso irmão Tobite?». Responderam-lhe: «Sim, conhecemo-lo». Ela perguntou-lhes: «Ele está bem^v?». ⁵Eles responderam: «Está vivo e passa bem^w». Tobias acrescentou^x: «É o meu pai». ⁶Raguel levantou-se de um salto, beijou-o efusivamente, chorou ⁷e por fim disse^y: «Bendito sejas tu, filho de tão bom e nobre^z pai! Oh, foi o mais miserável dos males que um homem assim justo e caridoso^{aa} tenha ficado cego!». Lançando-se, então, ao pescoço de Tobias, filho de um parente seu^{ab}, chorou de novo^{ac}. ⁸Também Edna, sua esposa, chorou por Tobite^{ad}, e o mesmo fez^{ac} Sara, a filha deles. ⁹A seguir, mataram um carneiro do seu rebanho e receberam-nos calorosamente.

Depois de tomarem banho e de fazerem as abluções^{af}, reclinaram-se para tomar a refeição, e Tobias disse a Rafael: «Irmão Azarias, diz a Raguel que me dê a minha prima^{ag} Sara em casamento^{ah}». ¹⁰Raguel ouviu estas palavras e disse ao rapaz: «Come e bebe, e que esta noite te seja agradável. Nenhum outro homem tem o direito de tomar como esposa^{ai} a minha filha Sara senão tu, irmão; nem eu tenho autoridade para a dar a outro homem senão a ti, porque és o meu parente mais próximo^{aj}. Mas devo contar-te a verdade, filho: ¹¹já a dei a sete maridos, nossos irmãos, e todos morreram na noite em que se iam unir a ela^{ak}. E agora, filho, come e bebe; o Senhor vos

^r Lit.: *alegrai-vos* (cf. 5,10 nota).

^s Lit.: *belamente chegastes sãos*.

^t Este não é um nome bíblico e significa *deleite* ou *prazer*.

^u O grego acrescenta *e disse-lhes*.

^v Lit.: *está são?* O verbo é normalmente usado para perguntar por alguém (cf. 5,14 nota) e não terá aqui um sentido literal: se Edna estivesse verdadeiramente interessada na saúde de Tobite, Tobias naturalmente responderia que o pai tinha cegado; aliás, no v.7 fica-se a saber que Edna está ciente da doença de Tobite.

^w Lit.: *está são e vive*.

^x Lit.: *disse*.

^y Lit.: *e falou e disse*.

^z Lit.: *sejas bendito, criancinha, o de belo e bom pai*. *Belo e bom* é uma fórmula típica grega, presente já em Homero.

^{aa} Lit.: *homem justo e que faz esmolas* (cf. 3,2 nota e 14,10 nota).

^{ab} Lit.: *filho do seu irmão*. G² lê apenas *seu irmão*. Segue-se a NVg.

^{ac} *De novo* é acrescento da tradução.

^{ad} Lit.: *ele*.

^{ae} Lit.: *e chorou também ela*.

^{af} O grego apresenta dois verbos com um significado semelhante (*lavar*); provavelmente o primeiro refere-se ao banho completo, enquanto o segundo se refere apenas à lavagem de uma parte do corpo, provavelmente as mãos (cf. Mc 7,1-3; *TestLev* 9,11). A interpretação do passo, porém, não é consensual.

^{ag} Lit.: *irmã*.

^{ah} *Em casamento* é acrescento da tradução.

^{ai} Lit.: *não existe homem para quem seja apropriado receber*.

^{aj} Lit.: *porque tu [és] mais próximo de mim*.

^{ak} Lit.: *quando entravam até ela*. Cf. 6,14.

será propício^a». Tobias, porém, disse: «Nada comerei ou beberei, até que resolvas os assuntos que me dizem respeito^b». Disse-lhe Raguel: «Assim farei. Dou-ta como esposa^c, conforme o decreto do livro de Moisés; foi o Céu quem decretou que ela te fosse dada^d. Recebe esta tua prima^e. A partir de agora és seu irmão e ela tua irmã. Ela é-te dada como esposa desde hoje e para sempre. Que o Senhor do Céu vos conduza pelo bom caminho esta noite, filho, e vos conceda^f misericórdia e paz».

¹²Raguel chamou Sara, sua filha, e ela aproximou-se. Tomando-a pela mão, entregou-a a Tobias^g e disse: «Recebe-a como esposa^h, segundo a Lei e o decreto escrito no livro de Moisés. Toma-a e leva-a sã e salva para a casa de teu pai. Que o Senhor do Céu vos conduza em paz pelo bom caminhoⁱ». ¹³Depois chamou a mãe da jovem^j e disse-lhe que lhe trouxesse uma folha de papiro em que pudesse redigir o contrato matrimonial^k em que a dava como esposa a Tobias^l, segundo o decreto da Lei de Moisés. A sua mãe trouxe a folha de papiro, ele escreveu o contrato e assinou-o^m.

¹⁴Só então começaram a comer e a beber. ¹⁵Raguel chamou a sua mulher Edna e disse-lhe: «Irmã, prepara o outro quarto e leva Saraⁿ para lá». ¹⁶Ela foi preparar a cama no outro quarto^o, conforme ele lhe disse, levou para lá Sara^p e começou a chorar por causa dela. Enxugou, porém, as lágrimas e disse: ¹⁷«Tem coragem, filha! Que o Senhor do Céu transforme a tua tristeza em alegria^q. Tem coragem, filha!». E saiu.

8 A noite nupcial de Tobias e Sara

¹Quando acabaram de comer e beber, quiseram ir deitar-se. Conduziram, então, o jovem e fizeram-no entrar no quarto ²Tobias lembrou-se das palavras de

^a Lit.: *fará em vós*.

^b Lit.: *até que resolvas as coisas até mim*. A frase ecoa em Gn 24,33. A Vg de S. Jerónimo acrescenta aqui uma longa paráfrase que culmina numa bênção de Raguel, incluída na liturgia de casamento: *O Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacob esteja convosco, vos una e vos conceda a sua bênção* (v.15).

^c *Como esposa* é acrescento da tradução em todas as ocorrências do v.

^d Lit.: *e do Céu está decretado [ela] ser dada a ti*. Para *Céu* enquanto circunlóquio para Deus, cf. 1Mac 3,18.

^e Lit.: *irmã*.

^f Lit.: *faça*.

^g Lit.: *ele*.

^h Lit.: *Recebe [para] dar-te a mulher*. Cf. Gn 24,50s.

ⁱ Lit.: *vos bem encaminhe a paz*.

^j Lit.: *dela*.

^k Lit.: *e disse para trazer um documento e escreveu um registo de um documento de casamento*. O grego fala em *biblion*, um registo documental feito numa tábuia de argila, folha de papiro (o mais provável nesta época) ou mesmo de pergaminho. Esta é a única referência na Bíblia a um contrato de casamento, embora existam referências a documentos de divórcio (cf. Dt 24,1-4; Mt 5,31s).

^l Lit.: *como a dá a ele [como] mulher*.

^m A última frase (*a sua mãe... e assinou-o*) não surge em G², mas consta em G¹ e na NVg.

ⁿ Lit.: *leva-a*.

^o Lit.: *indo estendeu para o quarto*. O verbo em grego sugere o ato de estender a roupa sobre a cama, daí a tradução apresentada.

^p *Sara* é acrescento da tradução.

^q Lit.: *dê-te alegria em vez da tua tristeza*.

Rafael e tirou do saco o coração e o fígado do peixe que trazia e colocou-os sobre o braseiro do incenso.³ O cheiro do peixe repeliu o demónio, que fugiu para o Alto Egito^r. Rafael foi atrás dele^s, agarrou-o e imediatamente o acorrentou^t.⁴ Os pais de Sara^u saíram e fecharam a porta do quarto. Então Tobias ergueu-se do leito e disse-lhe: «Levanta-te, irmã. Rezemos e supliquemos ao nosso Senhor que nos conceda misericórdia e salvação^v». ⁵Ela levantou-se e começaram a rezar e a suplicar ao Senhor que os salvasse^w. E Tobias disse^x: «Bendito és, Deus dos nossos pais, e bendito é o teu nome por todas as gerações, para sempre^y! Que te bendigam os céus e toda a tua criação, por todos os séculos! ⁶Tu criaste Adão, e criaste para ele um auxílio e sustentáculo^z, Eva, a sua mulher; e de ambos nasceu o género humano^{aa}. Tu disseste: «*Não é bom que o homem esteja só; façamos-lhe uma auxiliar^{ab} semelhante a ele^{ac}*». ⁷Não é, pois, com desejos promíscuos^{ad} que eu tomo esta minha prima como esposa^{ae}, mas com sinceridade^{af}. Determina que eu e ela sejamos dignos de misericórdia^{ag} e possamos envelhecer juntos^{ah}». ⁸E ambos disseram: «Amen, Amen»^{ai}. ⁹Depois deitaram-se para passar a noite.

Entretanto, Raguel levantou-se, chamou os seus servos, e eles foram com ele cavar uma sepultura^{aj}, ¹⁰pois tinha dito para consigo^{ak}: «Não aconteça que Tobias^{al} morra e nos tornemos motivo de escárnio e de insulto^{am}». ¹¹Quando acabaram de cavar a sepultura, Raguel voltou para casa, chamou a sua esposa ¹²e disse: «Envia uma das

^r Lit.: *para cima para as partes do Egito*. A referência é provavelmente ao Alto Egito (a sua parte sul). Na Bíblia, o deserto é o lugar onde habitam os demónios (cf. Mt 12,43; Lc 11,24; Ap 18,2), e o Egito é algumas vezes associado à feitiçaria e à magia (cf. Ex 7,11).

^s *Atrás dele* é acrescento da tradução.

^t A NVg lê *e voltou imediatamente*. Nem G¹ nem G² leem algo semelhante.

^u *Os pais de Sara* é acrescento da tradução.

^v Lit.: *faça sobre nós misericórdia e salvação*. A *salvação* refere-se, muito possivelmente, à libertação do demónio Asmodeu, pois provavelmente Tobias ainda não tinha a certeza de que o remédio funcionaria.

^w Lit.: *acontecesse para eles salvação*.

^x Lit.: *e começou a dizer*. A NVg lê *e começaram a dizer*. Nem G¹ nem G² leem desta forma.

^y Lit.: *para todos os séculos da geração*.

^z Lit.: *[como] apoio auxiliador*.

^{aa} Lit.: *a semente dos homens*.

^{ab} A palavra grega é a mesma traduzida no início do v. por *auxílio*.

^{ac} Gn 2,18 LXX. Este é o único texto bíblico onde o casamento é explicitamente associado à narrativa da criação de Adão e Eva de Gn 2; em Mc 10,6-8 Jesus recorre a Gn 1,27 e 2,24, não a Gn 2,18. Esta oração inspirará uma grande parte das orações e bênçãos nupciais da liturgia católica.

^{ad} Para a palavra *porneícia*, habitualmente traduzida por *promiscuidade*, cf. Mt 5,32 nota.

^{ae} *Como esposa* é acrescento da tradução.

^{af} Lit.: *mas em verdade*.

^{ag} Lit.: *ordena ter misericórdia de mim e dela*.

^{ah} A NVg acrescenta *com saúde*. Nem G¹ nem G² leem algo semelhante.

^{ai} Na Vg de S. Jerónimo, a oração de Tobias é diferente, e Sara intervém invocando a misericórdia de Deus.

^{aj} Lit.: *os servos consigo próprio, e eles iam e cavaram sepultura*.

^{ak} *Para consigo* é acrescento da tradução.

^{al} *Tobias* é acrescento da tradução.

^{am} Provavelmente por ter insistido no casamento de Tobias, quando sabia que os anteriores sete maridos tinham morrido.

servas. Que ela entre no quarto^a e veja se Tobias^b ainda está vivo. Se estiver morto, sepultá-lo-emos sem que ninguém o saiba». ¹³Enviaram a serva, acenderam a candeia e abriram a porta. Ela entrou e encontrou-os deitados a dormir juntos. ¹⁴A serva saiu e contou-lhes que ele estava vivo e que nenhum mal tinha acontecido. ¹⁵Bendisseram, então, o Deus do Céu^c: «Bendito és, Deus, com todo o puro e santo louvor^d. Que te bendigam todos os teus santos e todas as tuas criaturas. Que todos os teus anjos e os teus eleitos te bendigam por todos os séculos^e. ¹⁶Bendito és porque me deste alegria. Não aconteceu o que eu suspeitava: pelo contrário, usaste da tua grande misericórdia para connosco. ¹⁷Bendito és porque tiveste misericórdia destes dois filhos únicos. Concede-lhes^f, Senhor^g, misericórdia e salvação, e que cheguem ao fim da sua vida^h em alegria e misericórdia».

¹⁸Em seguida, Raguelⁱ ordenou^j aos seus servos que cobrissem a sepultura antes do amanhecer. ¹⁹Depois, disse à sua mulher que cozinhasse uma grande quantidade de pães^k. Foi até onde guardava o gado^l, trouxe dois bois e quatro carneiros, ordenou que os abatessem e começaram os preparativos. ²⁰Chamou, então, Tobias e disse-lhe: «Durante catorze dias^m ficarás aquiⁿ. Comerás e beberás^o em minha casa^p, trazendo alegria à alma da minha filha, que tanto sofreu^q. ²¹Depois, tomarás daqui metade de tudo o que tenho^r e partirás são e salvo para junto do teu pai^s. Quando eu e a minha mulher morrermos, a outra parte também será vossa. Tem coragem, filho! A partir de agora eu sou teu pai e Edna tua mãe, e estaremos ao teu lado e da tua esposa^t para sempre. Tem coragem, filho!».

^a No quarto é acrescento da tradução.

^b Tobias é acrescento da tradução.

^c O grego acrescenta e disseram.

^d Lit.: em toda a bênção pura e santa. Santa não surge em G², mas consta em G¹ e na NVg.

^e As duas últimas frases não surgem em G², mas constam em G¹ e na NVg.

^f Lit.: faz-lhes.

^g Lit.: Soberano.

^h Lit.: e completa a vida deles.

ⁱ Raguel é acrescento da tradução.

^j Lit.: disse.

^k Lit.: que fizesse muitos pães.

^l Lit.: e indo até ao rebanho.

^m Trata-se do dobro do tempo habitual para a celebração das bodas (cf. 11,18; Gn 29,27s; Jz 14,12), talvez para sublinhar a importância deste casamento.

ⁿ Lit.: jamais serás movido daqui.

^o O grego acrescenta aqui.

^p Lit.: junto de mim.

^q Lit.: e alegrarás a alma/vida aflita da minha filha. Para o preceito de que o primeiro ano do casamento deve ser dedicado à alegria conjugal, cf. Dt 24,5.

^r Normalmente era o esposo quem pagava ao pai um preço pela noiva (cf. Gn 34,12; 1Sm 18,25). O dote é generoso, e as circunstâncias talvez o expliquem: Sara era filha única e, pela lei judaica, só poderia herdar se casasse com um parente; caso contrário, os bens passariam para um familiar masculino de Raguel (cf. Nm 27,1-11). Ao assegurar Tobias como genro, Raguel garante simultaneamente o futuro da mulher e da filha e a permanência do património na família.

^s O relato apresenta muitos traços comuns com outros casamentos como o de Rebeca em Gn 24; Raquel em Gn 29; Dina em Gn 34; a mulher de Sansão em Jz 14; e Mical em 1Sm 18.

^t Lit.: irmã.

9 Rafael vai a casa de Gabael

¹Tobias, então, chamou Rafael e disse-lhe: ²«Irmão Azarias, toma contigo quatro servos e dois camelos e parte para Ragués. Vai a casa de Gabael e entrega-lhe este documento^u; recebe o dinheiro e trá-lo contigo para o casamento. ³Bem sabes que o meu pai está a contar os dias para o meu regresso^v e, se me atrasar, nem que seja um só dia, dar-lhe-ei uma grande tristeza. ⁴Bem viste o que Raguel jurou^w: não posso ir contra o seu juramento^x. ⁵Partiu, pois, Rafael com os quatro servos e os dois camelos para Ragués da Média, e ficaram em casa de Gabael. Rafael^y entregou-lhe o documento e informou-o de que Tobias, filho de Tobite, tinha casado^z e o convidava para o casamento. Gabael levantou-se, trouxe as sacas com os selos^{aa}, contou o dinheiro à frente de Rafael, e puseram-nas todas juntas^{ab}. ⁶Acordaram de manhã cedo e partiram juntos para o casamento^{ac}. Ao entrarem em casa de Raguel^{ad}, encontraram Tobias reclinado à mesa; este levantou-se de um salto e saudou-o. Gabael^{ae} começou a chorar e abençoou-o, dizendo: «Bom e nobre homem^{af}, filho de um homem bom e nobre, justo e caridoso^{ag}, que o Senhor te dê a bênção do céu, a ti, à tua esposa, ao teu pai^{ah} e à mãe da tua esposa. Bendito seja Deus, pois vejo tanto do meu primo Tobite em ti^{ai}!».

10 Tobias prepara-se para sua viagem de regresso

¹Entretanto, desde o dia em que o filho partira, Tobite contava os dias que ele deveria levar na viagem de ida e volta^{aj}. Quando se completaram os dias, e vendo que^{ak} o seu filho não chegava^{al}, ²disse: «Terá ficado retido por lá? Ou será que Gabael já morreu e ninguém lhe dá o dinheiro?». ³E começou a entristecer-se. ⁴Ana, sua

^u Lit.: *o manuscrito*. Cf. 5,3 nota.

^v *Para o meu regresso* é acrescento da tradução.

^w Ou seja, que Tobias não poderia sair de casa de Raguel durante catorze dias; G¹explicita em 8,20 que se tratou, de facto, de um juramento.

^x G¹ e a versão siríaca invertem a ordem dos vv.3s. Segue-se a numeração da NVg.

^y *Rafael* é acrescento da tradução, de acordo com a NVg.

^z Lit.: *que tomou esposa*. A NVg acrescenta *a filha de Raguel*.

^{aa} Os selos identificavam o proprietário dos bens, prática comum no Próximo Oriente Antigo.

^{ab} Lit.: *e levantando-se contou para ele os sacos com os selos e reuniram-nos*. A NVg acrescenta *sobre os camelos*.

^{ac} Lit.: *madrugaram juntamente e entraram no casamento*.

^{ad} Lit.: *e entraram nas coisas de Raguel*.

^{ae} *Gabael* é acrescento da tradução.

^{af} Lit.: *[ó] belo e bom*. Cf. 7,7 nota.

^{ag} Lit.: *fazedor de esmolas* (cf. 3,2 nota e 14,10 nota).

^{ah} Estranhamente o sogro de Tobias é omitido nesta bênção, o que se tratará provavelmente de um erro na transmissão manuscrita. A NVg parafraseia, seguindo a VL: *Bendito seja o Senhor que te concedeu a paz, porque és filho de um homem bom, nobre, justo e caridoso! O Senhor do Céu te conceda a sua bênção a ti, à tua esposa, ao teu pai e à tua mãe, e ao pai e à mãe da tua esposa*.

^{ai} Lit.: *porque vi Tobite meu primo semelhante a ele [= Tobias]*.

^{aj} Lit.: *mas cada dia a partir do dia [da partida] Tobite contava os dias, em quantos [dias Tobias] partirá e em quantos regressará*. A história de Tobias e Tobite lembra aspetos da história de José e Jacob em Gn 44,18-34 e recorda a parábola do pai misericordioso em Lc 15,20.

^{ak} *Vendo que* é acrescento da tradução.

^{al} Lit.: *não estava presente*.

esposa, disse então: «O meu filho morreu; já não está entre os vivos. Porque mais haveria de tardar?^a». E começou a chorar e a lamentar-se por causa do seu filho, dizendo: ⁵ «Ai de mim, filho! Porque te deixei partir, luz dos meus olhos?». ⁶ Mas Tobite dizia-lhe: «Cala-te e não te preocupes^b, irmã! O nosso filho está são e salvo. Decerto tiveram algum contratempo por lá^c. O homem que foi com ele é de confiança e é um dos nossos irmãos. Não fiques triste por causa dele, irmã. Chegará em breve^d». ⁷ Mas ela respondia: «Cala-te tu e deixa-me em paz^e! Não me tentes enganar: o meu filho morreu». E todos os dias saltava da cama^f, ficava a olhar para o caminho por onde tinha partido o seu filho e nada comia^g. Quando se punha o sol, regressava e punha-se a lamentar e a chorar a noite inteira, e não dormia.

Ao completarem-se os catorze dias das bodas, que Raguel tinha jurado fazer à filha^h, Tobias foi ter com ele e disse: «Deixa-me partir, pois sei que o meu pai e a minha mãe já não acreditam que me voltarão a ver. Por isso, peço-te, pai, que me deixes partir e voltar para casa do meu pai; já te contei em que estado o deixei». ⁸ Raguel disse a Tobias: «Fica aqui comigo, meu filho, fica aquiⁱ! Enviarei mensageiros ao teu pai Tobite, e eles dar-lhe-ão notícias tuas». ⁹ Mas ele replicou: «De modo nenhum! Peço-te que me deixes partir daqui para a casa do meu pai». ¹⁰ Raguel levantou-se, então, e entregou a Tobias a sua esposa Sara e metade de todos os seus bens: servos e servas, bois e ovelhas, jumentos e camelos, vestes, dinheiro e utensílios domésticos. ¹¹ Antes de os deixar partir, ao despedir-se deles^j, abraçou Tobias^k e disse: «Despeço-me de ti, meu filho; vai em segurança^l. O Senhor do Céu vos conduza por bom caminho^m, a ti e à tua esposa Sara, e que eu possa ver os vossos filhos, antes de morrer!». ¹² E disse à sua filha Sara: «Filha, vai ter com o teu sogro; a partir de agora eles são teus paisⁿ, tanto como aqueles que te geraram. Vai em paz, filha! Possa eu ouvir falar bem de ti^o enquanto for vivo». E depois de os abraçar, deixou-os partir. Edna, por sua vez^p, disse a Tobias: «Meu filho e amado irmão, que o Senhor do Céu te faça voltar, e que eu possa ver, enquanto for viva, os vossos

^a Lit.: *porque tarda*. Esta última frase não surge em G², mas está presente em G¹ e na NVg.

^b Lit.: *não tenhas palavra*.

^c Lit.: *antes aconteceu para eles lá contratempo/distração*.

^d Lit.: *já estará presente*.

^e Lit.: *cala-te longe de mim*.

^f Lit.: *pulava*.

^g G² apresenta e *não era persuadida por ninguém*. Segue-se G¹ e a NVg.

^h Lit.: *para a sua filha*.

ⁱ Lit.: *permanece, criancinha, permanece comigo!*

^j Lit.: *enviou-os estando de saúde* (cf. 5,14 nota).

^k Lit.: *ele*.

^l Lit.: *sê saudável, criancinha, vai, estando saudável* (cf. 5,14 nota).

^m Lit.: *vos encaminhe bem*, a mesma expressão que se encontra em 7,12.

ⁿ A NVg lê e *beijou a sua filha e disse-lhe*: «Filha, *honra o teu sogro e a tua sogra*». G¹ apresenta e *disse à sua filha*: «*honra os teus sogros*».

^o Lit.: *que ouça audição boa de ti*.

^p Por sua vez é acrescento da tradução.

filhos, teus e de Sara^q, minha filha, antes de morrer. Diante do Senhor^r, confio-te o cuidado da minha filha^s. Nunca a entristeças, em todos os dias da tua vida. Vai em paz, filho^t. A partir de agora, eu serei tua mãe e Sara tua irmã. Que o Senhor conduza igualmente o nosso caminho^u, todos os dias da nossa vida». Beijou-os a ambos efusivamente e deixou-os partir, despedindo-se deles. ¹³ Tobias deixou Raguel e partiu em segurança^v, alegrando-se e bendizendo o Senhor do céu e da terra, rei de todas as coisas, pois Ele o conduzira por bom caminho. E abençoou Raguel e Edna, sua esposa, dizendo^w: «Que o Senhor conduza o meu caminho^x, para que assim vos possa honrar^y todos os dias da vossa vida».

11 Regresso de Tobias e cura de Tobite

¹ Quando se aproximavam de Cáserin^z, que está frente a Nínive, ² Rafael disse: «Bem sabes em que estado deixámos o teu pai. ³ Adiantemo-nos à tua esposa para prepararmos a casa, antes de eles chegarem». ⁴ Seguiam os dois juntos quando Rafael lhe disse^{aa}: «Toma em tuas mãos o fel do peixe^{ab}». Acompanhava-os o cão^{ac}, que seguia atrás dele e de Tobias. ⁵ Ana estava sentada a olhar para o caminho por onde tinha partido o seu filho^{ad}. ⁶ Quando se apercebeu de que ele estava de regresso, disse a Tobite^{ae}: «Aí^{af} vem o teu filho, e o homem que foi com ele». ⁷ Disse, então, Rafael a Tobias, antes que ele se aproximasse do pai: «Asseguro-te que os seus olhos se abrirão. ⁸ Espalha nos seus olhos o fel do peixe; o remédio fará contraí-los e des-camará as manchas brancas que lhe cobrem os olhos^{ag}. O teu pai recuperará a vista e voltará a ver a luz».

^q Lit.: *os filhos de ti e de Sara*.

^r G¹ lê *que me seja dado ver os teus filhos de minha filha Sara, para que me possa alegrar diante do Senhor*. A NVg lê um texto entre G¹ e G²: *que eu possa ver os teus filhos e da minha filha Sara antes de morrer, para que me possa alegrar diante do Senhor*.

^s Lit.: *coloco-te a minha filha em depósito*.

^t Lit.: *filho, para paz*.

^u Lit.: *que no mesmo sejamos bem encaminados*. Trata-se de um passivo teológico (cf. Mt 16,21 nota), tal como no v.14.

^v Lit.: *Tobias partiu de Raguel estando de saúde*.

^w O texto de G² apresenta apenas *e disse-lhe*. Segue-se o texto de G¹ e a NVg.

^x Lit.: *que te seja bem encaminhado*. Segue-se a NVg na interpretação dos pronomes da frase, tendo em conta a forma como o voto é introduzido.

^y Lit.: A NVg acrescenta *como se fossem meus pais*, leitura que nem G¹ nem G² suportam.

^z Localidade desconhecida; a VL apresenta a grafia *Charran*, seguida pela NVg.

^{aa} Lit.: *e disse-lhe*.

^{ab} Lit.: *toma com mãos o fel. Do peixe é* acrescento da tradução, de acordo com G¹.

^{ac} O Códice Sinaítico lê aqui *o Senhor*, o que é provavelmente um erro do copista, como se pode ler em G¹. Para o cão, cf 6,2 nota.

^{ad} Lit.: *o caminho do seu filho*. Cf. 10,7 nota.

^{ae} Lit.: *ao pai dele*.

^{af} O grego antepõe *eis* [que].

^{ag} Lit.: *dos seus olhos*.

⁹Ana correu a lançar-se ao pescoço do seu filho e disse-lhe: «Já te vi, meu filho, pelo que já posso morrer^a!». E começou a chorar. ¹⁰Tobite levantou-se e, aos tropeços^b, saiu pela porta do pátio. ¹¹Tobias foi ao seu encontro, com o fel do peixe na mão; soprou-lhe nos olhos, amparou-o e disse-lhe: «Tem coragem, pai!». Depois espalhou o remédio e aplicou-o mais um pouco^c ¹²e, com ambas as mãos, descamou-lhe as manchas brancas dos cantos dos olhos. ¹³Tobite^d lançou-se ao pescoço dele, ¹⁴começou a chorar e disse-lhe: «Já te vejo, meu filho, luz dos meus olhos!». E exclamou: «Bendito seja Deus, bendito seja o seu grande nome e benditos sejam todos os seus santos anjos! Que o seu grande nome permaneça^e sobre nós e benditos sejam os seus anjos por todos os séculos! ¹⁵Porque foi Ele mesmo quem me feriu^f, mas agora^h vejo o meu filho Tobias». Tobias, então, entrou em casaⁱ, cheio de alegria e bendizendo a Deus com toda a sua voz^j. Tobias contou ao seu pai como o Senhor o tinha conduzido no seu caminho^k e que tinha trazido o dinheiro. Contou também^l que tinha tomado Sara, filha de Raguel, como esposa, e que ela vinha a caminho^m, estando já perto das portas de Nínive.

¹⁶Tobiteⁿ saiu, então, em direção às portas de Nínive, ao encontro da noiva do filho^o, cheio de alegria e bendizendo a Deus. Os habitantes^p de Nínive, ao verem Tobite a vir e a caminhar a passos largos, com toda a sua força, sem ninguém que o levasse pela mão, ficaram admirados. ¹⁷Tobite proclamou^q perante todos que Deus tivera misericórdia dele e lhe abrisse os olhos. De seguida^r, Tobite aproximou-se de Sara, esposa do seu filho Tobias, abençoou-a e disse-lhe: «Bem-vinda^s, filha! Bendito seja o teu Deus, que te trouxe até nós, filha! Bendito seja o teu pai, bendito seja Tobias, meu filho, e bendita sejas tu, filha! Entra na tua casa sã e salva, com

^a Lit.: *a partir de agora morrerei*.

^b O grego acrescenta *com os pés*.

^c Lit.: *e lançou sobre [dele] o remédio e acrescentou*.

^d Tobite é acrescento da tradução.

^e Lit.: *disse*.

^f Lit.: *esteja*.

^g Lit.: *chicoteou*.

^h Lit.: *e eis [que]*.

ⁱ *Em casa* é acrescento da tradução. A NVg coloca Tobite e Ana a entrar em casa, e não Tobias; nem G¹ nem G² apresentam esta leitura.

^j Lit.: *com toda a boca*, por sua vez uma emenda a G², que apresenta *corpo* (cf. 13,6, em que surge a mesma expressão). A NVg acrescenta *por tudo o que lhes tinha acontecido*.

^k Lit.: *como o caminho dele tinha sido bem encaminhado*. Para este passivo teológico, cf. 5,22 nota. A NVg interpreta também aqui um passivo teológico, ao ler *pelo Senhor Deus*.

^l *Contou também* é acrescento da tradução.

^m Lit.: *e que eis [que] ela vem*.

ⁿ A NVg lê *Tobite e Ana regozijaram e saíram ao encontro da sua nora*. Nem G¹ nem G² apresentam tal leitura.

^o Lit.: *dele*.

^p *Habitantes* é acrescento da tradução.

^q Ou *confessou*. A NVg lê *Tobite confessava e bendizia a Deus com voz forte diante deles*.

^r Lit.: *e*.

^s Lit.: *que venhas, sendo saudável*. Cf. 5,14 nota.

bênção e alegria; entra, filha!». Naquele dia, todos os judeus que viviam em Nínive sentiram uma grande alegria^t. ¹⁸Também Aicar e Nadin, o seu sobrinho^u, vieram, com alegria, ter com Tobias. Celebraram-se, então, as bodas de Tobias com alegria, durante sete dias^v.

12 Revelação do anjo Rafael

¹Concluídas as bodas, Tobite chamou o seu filho Tobias e disse-lhe: «Filho, trata de pagar^w a este homem que foi contigo o seu salário, e acrescenta-lhe algo mais^x». ²Ele respondeu-lhe: «Pai, que salário lhe devo dar? Não ficaria prejudicado se lhe desse metade dos bens que ele trouxe comigo. ³Ele guiou-me são e salvo, curou a minha mulher, trouxe comigo o dinheiro e curou-te a ti! Quanto lhe devo dar, para além do salário^y?». ⁴Tobite respondeu-lhe: «Filho, é justo que ele receba metade de tudo o que trouxe^z». ⁵Então Tobias chamou Rafael e disse-lhe^{aa}: «Toma como teu salário metade de tudo o que trouxeste^{ab} e vai em paz^{ac}». ⁶Mas Rafael chamou os dois à parte e disse-lhes: «Bendizei a Deus e louvai-o diante de todos os viventes, pelo bem que vos fez. Bendizei e cantai ao seu nome^{ad}. Anunciai dignamente as obras^{ae} de Deus a todos os homens e não vos canseis de o louvar. ⁷Convém esconder os segredos do rei^{af}, mas também convém^{ag} revelar e louvar dignamente as obras de Deus. Fazei o bem e nenhum mal vos acontecerá^{ah}. ⁸A oração com verdade e a esmola com justiça são melhores do que uma riqueza com injustiça^{ai}. É melhor dar esmola do que acumular um tesouro de ouro. ⁹A esmola livra da morte e purifica de todo o

^t Lit.: *houve uma grande alegria para os judeus que estavam em Nínive*.

^u Segue-se G¹. G² apresenta *seus sobrinhos*. Em relação ao nome *Nadin*, G² lê *Nabad*, G¹ *Nasbas*, a VL *Nabal*, a Vg *Nabath* e a NVg *Nadab*. O nome do sobrinho de Aicar é transmitido de forma incorreta em todas as versões antigas: sabe-se hoje que a forma aramaica correta é *Nadim*, hipocorístico de um nome assírio com o sentido de (*deus*) *dá*, atestado em 4Q199 2,1. Por outro lado, G² confunde provavelmente a relação de parentesco entre os dois: era Nadim quem era sobrinho de Aicar, como G¹ e a história aramaica de Elephantina confirmam. Para Aicar, cf. 1,21 nota.

^v Esta última frase não está presente em G², mas consta em G¹ e na NVg. A NVg acrescenta *e foram-lhes dados muitos presentes*.

^w Lit.: *olha [para] dar*.

^x Lit.: *e [olha para] acrescentar-lhe para o seu salário*.

^y Lit.: *quanto salário ainda lhe darei?*

^z Lit.: *do que tendo veio*, tal como no v. seguinte.

^{aa} Lit.: *e chamou-o e disse*.

^{ab} Lit.: *do que tendo vieste*.

^{ac} Lit.: *estando saudável* (cf. 5,14 nota).

^{ad} Lit.: *[para] bendizer e [para] fazer hinos [a]o seu nome*. A estrutura gramatical grega com infinitivos é provavelmente um erro de tradução do aramaico ou hebraico.

^{ae} Lit.: *as palavras*. Segue-se a leitura de G¹.

^{af} Trata-se de um provérbio comum, conservado, por exemplo na *História e Sabedoria de Aicar* (105).

^{ag} *Também convém* é acrescento da tradução, tal como no v.11.

^{ah} Lit.: *encontrará*.

^{ai} Lit.: *é coisa boa oração com verdade e esmola com justiça, mais do que riqueza com injustiça*. A NVg lê *boa é a oração com jejum [= G¹] e a esmola com justiça. É melhor possuir pouco com justiça do que muito com iniquidade*.

pecado. Quem pratica a esmola terá uma vida longa^a, ¹⁰mas quem comete pecados e injustiças é inimigo da própria alma. ¹¹Contar-vos-ei toda a verdade e não vos esconderei coisa alguma. Disse-vos e torno a dizer^b: “Convém esconder os segredos do rei, mas também convém revelar gloriosamente as obras de Deus”. ¹²Pois bem: quando tu e Sara rezastes, fui eu que levei o memorial da vossa oração^c à presença da glória do Senhor e o mesmo fazia^d quando sepultavas os mortos. ¹³E quando te levantaste sem hesitar, abandonaste o teu banquete e foste enterrar aquele morto, nesse momento fui enviado para te pôr à prova^e. ¹⁴Mas Deus enviou-me também para te curar, a ti e a Sara, tua nora^f. ¹⁵Eu sou Rafael, um dos sete santos anjos^g que estão sempre presentes e comparecem diante da glória do Senhor^h». ¹⁶Os dois ficaram perturbados e caíram com o rosto por terra, tomados pelo medoⁱ. ¹⁷Mas ele disse-lhes: «Não tenhais medo! A paz esteja convosco. Bendizei a Deus para todo o sempre! ¹⁸Quando eu estava convosco, não era graças a mim que estava convosco, mas por vontade de Deus. Bendizei-o e cantai-lhe todos os dias. ¹⁹Vede bem que nunca comi coisa alguma; era apenas uma visão^j. ²⁰E agora, bendizei o Senhor sobre a terra e louvai a Deus. Eis que subo para junto daquele que me enviou. Escrevei tudo isto que sucedeu convosco». E elevou-se^k. ²¹Eles levantaram-se, mas já não o puderam ver. ²²E bendisseram e cantaram a Deus, e louvaram-no por todas estas suas grandes obras, por lhes ter aparecido um anjo de Deus.

IV. ORAÇÃO E MORTE DE TOBITE (13,1-14,2)

13¹Então, Tobite escreveu uma oração de júbilo^l, dizendo:
²«Bendito seja Deus, que vive eternamente, e o seu reino,
 pois Ele tanto castiga como mostra a sua misericórdia;

^a Lit.: *os que fazem esmola ficarão saciados de vida.*

^b Lit.: *mostrei e disse.*

^c Rafael apresenta-se aqui como aquele que recebe e apresenta o *memorial* (cf. Sir 35,6s; 38,11; 45,16) das orações diante de Deus. Esta função mediadora dos anjos durante a oração surge também em Lv 2,2; Zc 1,12; Jb 33,23s; Ap 8,3s.

^d *Fazia* é acrescento da tradução.

^e Provavelmente a referência aqui é à cegueira de Tobite.

^f Lit.: *a tua noiva [do teu filho].*

^g G² não apresenta *santos*, mas assim consta em G¹ e na NVg. O AT apenas refere o nome de dois outros anjos, para além deste (Gabriel em Dn 8,16, e Miguel em Dn 10,13.21); o seu número de sete também surge no NT (cf. Ap 8,2).

^h Lit.: *que estão ao lado e entram diante da glória do Senhor.*

ⁱ A reação lembra outros passos bíblicos em que a visão de Deus ou de um mensageiro celeste provoca prostração e terror (cf. Js 5,14; 7,6; Jz 13,20; Ez 43,3s; 44,4; Gn 17,3.17).

^j Lit.: *mas era vista por vós uma visão.* Cf. 6,6 nota.

^k Lit.: *e subiu.*

^l Lit.: *para júbilo.* G² omite a primeira frase e apenas lê *e disse*. Segue-se G¹ e a NVg. Este hino profético de louvor inspira-se noutros textos bíblicos como Ex 15; Jdt 16; Is 60; Ne 9; e está dividido em duas partes: ação de graças (vv.1-8) e saudação profética a Jerusalém (vv.9-18; cf. Ap 21).

tanto faz descer à morada dos mortos e às profundezas da terra^m,
como liberta da grande perdiçãoⁿ;
não há nada que à sua mão possa escapar.

³Louvai-o, filhos de Israel, diante das nações,
porque entre elas vos dispersou^o,

⁴e aí vos mostrou a sua grandeza.

Exaltai-o diante de todos os viventes,
porque Ele é nosso Senhor, Ele é nosso Deus, Ele é nosso Pai,
Ele é Deus para todo o sempre.

⁵Ele castigar-vos-á pelas vossas iniquidades,
mas também terá piedade de todos vós,
e há de reunir-vos^p de entre todas as nações
pelas quais fostes dispersos.

⁶Quando a Ele vos converterdes,
com todo o vosso coração e com toda a vossa alma,
praticando a verdade diante dele^q,
também Ele se voltará^r para vós
e não mais vos ocultará a sua face.

Considerai agora o que Ele fez por vós
e louvai-o com toda a vossa voz^s. Bendizei o Senhor da justiça
e exaltai o Rei dos Séculos^t.

Na terra do meu cativeiro louvá-lo-ei
e mostrarei o seu poder e grandeza a uma nação de pecadores.
Convertei-vos, pecadores, e praticai a justiça na sua presença:
quem sabe se Ele não vos oferecerá a sua benevolência e caridade^u?

⁷Eu e a minha alma exaltaremos o meu Deus e o Rei do Céu;
a minha alma^v alegrar-se-á perante a sua grandeza^w.

^m Lit.: *até Hades* [o submundo da mitologia grega], *para o mais baixo da terra*.

ⁿ Lit.: *e Ele conduz para cima a partir da grande destruição*. É provável que a expressão *a grande perdição* traduza um original semítico que designava o *abismo* (Gn 1,2; 7,11), como confirmam os fragmentos de Qumran (4Q200 6,5-7), designando, portanto, o *Sheol*. O v. levanta a questão de saber se o livro de Tobias pressupõe alguma crença na imortalidade ou na ressurreição; a expressão, porém, poder-se-á apenas referir à recuperação de uma doença grave. A NVg acrescenta *com o seu grande poder*.

^o O grego utiliza um verbo que está na origem do termo *diáspora*.

^p *Há de reunir-vos* não consta em G², mas é a leitura da NVg, perto de G¹, que lê *reunir-nos-á*.

^q Lit.: *para fazer verdade diante dele*.

^r O verbo em grego é o mesmo que no início do v. foi traduzido por *converter*. A ideia é remanescente de Dt 30,2s.

^s Lit.: *com toda a vossa boca*.

^t G² apresenta uma lacuna de 13,6b-10a. Segue-se G¹ e a NVg.

^u Lit.: *quem sabe se vos querará e far-vos-á esmola/caridade* (cf. 3,2 nota e v.10 nota).

^v *A minha alma* é acréscimo da tradução, de acordo com a NVg.

^w A NVg lê *todos os dias da sua vida*.

⁸Que todos o afirmem e que todos^a o louvem em Jerusalém^b!

⁹Jerusalém, cidade santa,

o Senhor castigou-te^c pelas obras dos teus filhos^d,
mas de novo terá misericórdia dos filhos dos justos^e.

¹⁰Louva o Senhor com boas obras^f e bendiz o Rei dos Séculos,
para que o seu santuário^g seja para ti reconstruído com alegria^h.
Que em ti Ele alegre todos os cativos
e que em ti manifeste o seu amorⁱ a todos os desventurados,
por todas as gerações, para sempre.

¹¹Uma luz resplandecente brilhará até aos confins da terra:
de longe virão até a ti muitas nações,
e os habitantes de todas as remotas regiões da terra virão adorar^j o teu nome santo,
trazendo em suas mãos oferendas para o Rei do Céu.
Gerações atrás de gerações encher-te-ão de júbilo^k
e o nome da cidade eleita^l permanecerá^m por todas as gerações, para sempre.

¹²Malditos sejam todos os que te disserem palavras insultuosasⁿ,
malditos sejam todos os que te destruírem,
os que derrubarem os teus muros,
todos os que abaterem as tuas torres e incendiarem as tuas casas.
Mas benditos sejam para sempre os que te respeitam^o.

¹³Alegra-te e exulta^p por causa dos filhos dos justos,
pois em ti^q todos serão reunidos e bendirão o Senhor dos Séculos.

¹⁴Felizes os que te amam,
felizes os que se hão de alegrar na tua paz,

^a *Todos* é acrescento da tradução.

^b A NVg apresenta um texto bastante diferente, baseado na VL: *Bendizei o Senhor, todos os seus eleitos; e vós todos louvai a sua grandeza. Celebrai dias de alegria e louvai-o.*

^c Lit.: *castigar-te-á*. Segue-se a interpretação temporal da VL e de alguns autores, que parece adequar-se mais ao contexto.

^d A NVg lê *das tuas mãos*.

^e A NVg omite este verso.

^f Lit.: *belamente*. Segue-se a NVg.

^g Lit.: *tenda*. Trata-se da *Tenda do Encontro* (Ex 25-30), posteriormente integrada no templo de Salomão (1Rs 8,6). O passo é anacrónico; situando-se a narrativa historicamente no século VIII - VII a.C., o primeiro templo ainda não tinha sido destruído.

^h A partir deste v. retoma-se G².

ⁱ Lit.: *ame*.

^j *Virão adorar* é acrescento da tradução.

^k Lit.: *gerações de gerações darão em ti júbilo*.

^l *Cidade* é acrescento da tradução. Trata-se, naturalmente, de Jerusalém.

^m *Permanecerá* é acrescento da tradução.

ⁿ Lit.: *os que dirão palavra dura*.

^o Lit.: *temem*.

^p G² lê *vai e exulta*. Segue-se G¹ e a NVg.

^q *Em ti* é acrescento da tradução.

felizes todos os homens
que se entristecerem por todos os teus tormentos,
porque em ti se hão de alegrar
e verão toda a tua alegria para sempre.

¹⁵ Bendiz, minha alma, o Senhor, o Grande Rei,

¹⁶ porque Jerusalém será reconstruída
como a cidade que será a casa do Senhor^r para todo o sempre!
Serei feliz, se um resto da minha descendência
puder ver a tua glória
e louvar o Rei do Céu.

As tuas portas, Jerusalém, serão reconstruídas com safiras e esmeraldas
e todas as tuas muralhas com pedras preciosas.

As torres de Jerusalém
serão reconstruídas com ouro
e os seus baluartes com ouro puro.

¹⁷ As praças de Jerusalém serão pavimentadas
com rubis e pedras de Ofir^s.

¹⁸ As portas de Jerusalém entoarão cânticos de júbilo,
e todas as suas casas dirão: «Aleluia!
Bendito seja o Deus de Israel!».
Os benditos hão de bendizer o santo nome
para todo o sempre^t!».

14¹ Assim terminaram as palavras de louvor de Tobite.
Ele morreu em paz aos cento e doze anos de idade e foi sepultado com honras
em Nínive. ² Tinha sessenta e dois anos quando ficou cego^u, mas, depois de voltar
a ver, viveu prosperamente^v, praticou a esmola, e continuou a bendizer a Deus e a
louvar a grandeza de Deus.

V. EPÍLOGO (14,3-15)

³ Quando estava para morrer, chamou o seu filho Tobias e deu-lhe instruções,
dizendo^w: «Filho, toma os teus filhos ⁴ e parte para a Média, porque eu acredito na

^r Lit.: *para a cidade [existirá] a sua casa para todos os séculos.*

^s Zona conhecida pela qualidade do seu ouro (cf. 1Rs 9,28 nota).

^t Lit.: *para o século e ainda.*

^u Lit.: *mutilado nos olhos.* G¹ e VL falasm em 58 anos, enquanto a Vg fala em 42. Os números foram claramente confundidos na transmissão manuscrita, algo favorecido pela tendência dos copistas para abreviar os números por letras.

^v Lit.: *em coisas boas.*

^w Seguindo o modelo literário do testamento ou discurso de despedida – gênero bem atestado no AT em Gn 47,29; 49; Dt 33 e 1Rs 2,1-9 –, este é o segundo discurso de Tobite ao filho (cf. 4,3-21), articulado em duas partes distintas: uma secção profética (vv.4-7), em que Tobite antecipa a destruição de Nínive e

palavra de Deus a respeito de Nínive, que Naum proferiu^a: tudo isso há de se passar e acontecer à Assíria e a Nínive, tudo o que disseram os profetas de Israel, enviados por Deus. Tudo isso irá acontecer; nem uma só das suas palavras ficará por cumprir^b, tudo se realizará a seu tempo. Haverá mais segurança na Média do que na Assíria e na Babilônia, pois eu sei e acredito que tudo o que Deus disse se há de consumir. Assim se passará, e nem uma só dessas palavras ficará sem efeito. Todos os nossos irmãos que vivem na terra de Israel serão dispersos e levados cativos dessa terra boa. Toda a terra de Israel será um deserto, a Samaria e Jerusalém ficarão desertas. Por algum tempo a casa de Deus ficará na tristeza, deserta^c e queimada. ⁵Mas de novo Deus terá misericórdia deles e Deus fã-los-á regressar à terra de Israel. De novo edificarão a sua^d morada, que não será como a primeira, quando chegar o tempo favorável para que isto se cumpra^e. Depois disto, todos voltarão do cativo e hão de reconstruir Jerusalém no seu esplendor^f; nela será reconstruída a morada de Deus^g, como disseram os profetas de Israel a seu respeito. ⁶Todas as nações que estão em toda a terra se hão de converter e temer a Deus na verdade. Abandonarão todos os seus ídolos, que pela mentira os conduziram ao erro^h, ⁷e bendirão na justiça o Deus dos Séculos. Todos os filhos de Israel que, naqueles dias, forem salvos lembrar-se-ão de Deus na verdade: serão reunidos, irão para Jerusalém e habitarão para sempre em segurança, na terra de Abraão, que lhes será entregue. Alegrar-se-ão todos os que amam a Deus na verdade; mas aqueles que praticam o pecado e a iniquidade desaparecerão de toda a terra. ⁸Agora, filhos, eu vos dou estas instruções: servi a Deus na verdade e fazei aquilo que lheⁱ agrada. Que os vossos filhos sejam compelidos a praticar a justiça, a dar esmola^j, e a que se lembrem de Deus e bendigam o seu nome em todo o tempo, em verdade e com todas as suas forças. ⁹Agora, filho, parte depressa, sai de Nínive e não te demores mais aqui. ¹⁰No dia em que sepultares a tua mãe junto de mim, nesse mesmo dia deixa de viver dentro das fronteiras desta terra^k. Vejo que há nela muita iniquidade e que nela muita falsidade se pratica, sem que ninguém se envergonhe^l.

o regresso das tribos dispersas, e uma secção parenética (vv.8-11), com recomendações de ordem moral e religiosa.

^a Refere-se a profecia do livro de Naum, que dirige as suas imprecações a Nínive e cuja ruína profetiza (Na 1,1; 2,8-10.13s; 3,18s). A cidade de Nínive foi destruída pelos medos em 612 a.C.

^b Lit.: *nenhuma de todas as suas palavras foi diminuída*.

^c *Deserta* não surge em G², mas é a leitura de G¹ e da NVg.

^d *Sua* é acrescento da tradução.

^e Lit.: *até ao tempo [cronológico] em que se cumprir o tempo [cronológico] dos tempos [favoráveis]*. A NVg lê: *mas não antes que se complete o tempo das maldições*. Nem G¹ nem G² apresentam tal leitura.

^f Lit.: *bonradamente*.

^g O templo foi destruído pelos Babilônios em 587 a.C., e a reconstrução começou em 520 a.C. (cf. Esd 3,12; Ag 2,3).

^h Lit.: *os que enganaram mentirosamente o seu engano*.

ⁱ Lit.: *diante dele*.

^j Lit.: *que seja sujeito aos vossos filhos fazer justiça e esmola*.

^k Lit.: *dela*.

^l Lit.: *e não se envergonham*.

Repara, filho, no que Nadin fez a Aicar^m, que o criou. Não foi forçado a descer, ainda vivo, à terraⁿ? Mas Deus retribuiu a infâmia feita a Aicar: enquanto este saiu^o para a luz, Nadin entrou nas trevas eternas, por ter tentado matar Aicar. Por um ato de caridade^p, ele escapou à armadilha mortal^q que Nadin lhe preparara, enquanto Nadin caiu na armadilha mortal, que acabou por o destruir. ¹¹Assim, filhos, vede o que faz a esmola e o que faz a iniquidade, e como esta última leva à morte^r. Mas eis que a minha vida me abandona!^s. Então, colocaram-no sobre o leito e ele morreu. Foi sepultado com honras.

¹²Quando a sua mãe morreu, Tobias sepultou-a junto do seu pai. Ele e a sua esposa partiram, então, para a Média, e viveram em Ecbátana, com Raguel, seu sogro. ¹³Cuidou dos sogros, deu-lhes uma velhice digna^t e sepultou-os em Ecbátana da Média. Recebeu, então, em herança a casa de Raguel e a de Tobite, seu pai. ¹⁴Ele morreu, honrado por todos^u, aos cento e dezassete anos de idade^v. ¹⁵Antes de morrer, viu^w e ouviu falar da ruína de Nínive e viu os seus cativos serem levados para a Média, trazidos por Ciaxares^w, rei da Média, e bendisse a Deus por tudo o que fez contra os filhos de Nínive e da Assíria. Antes de morrer, alegrou-se por causa de Nínive e bendisse o Senhor Deus pelos séculos dos séculos^x.

^m Para Nadin, sobrinho de Aicar, cf. 11,18 nota; para Aicar cf. 1,21 nota. Nadin é o vilão da história de Aicar; educado e introduzido na corte assíria pelo próprio tio que o adotou, voltou-se traiçoeiramente contra quem o criara e caluniou-o perante o rei, fazendo com que fosse condenado à morte. Porém, o oficial encarregado da execução, a quem Aicar salvara anteriormente, poupou-lhe a vida e Aicar foi forçado a esconder-se. Quando o rei, arrependido, desejou recuperar o conselheiro, Aicar foi reintegrado e Nadin foi punido com a prisão, morrendo no calabouço. O episódio ilustra a teologia central do livro: a piedade liberta da morte, pois foi ela quem salvou Aicar da armadilha que o sobrinho lhe preparara, enquanto a maldade acaba por destruir quem a pratica.

ⁿ Não é claro a que se refere o autor aqui; talvez se sugira que Aicar tenha sido forçado a esconder-se num sítio subterrâneo.

^o Lit.: *devolveu a infâmia [que aconteceu] diante do rosto dele; Aicar saiu*.

^p Lit.: *no fazer esmola*. A referência é provavelmente ao facto de Aicar ter anteriormente salvado a vida de quem ficou encarregue da sua execução, ato que por sua vez lhe salvou a própria vida. A palavra grega *eleēmosinē*, um dos conceitos centrais deste livro, está na origem do português *esmola* e radica no conceito de misericórdia e compaixão (*eleos*, cf. 3,2 nota).

^q Lit.: *saiu da armadilha de morte*.

^r Lit.: *[vede] que mata*.

^s O grego diz lit. algo como *alimentou a velhice deles honradamente*.

^t Lit.: *honradamente*.

^u G¹ fala em 127 anos e a Vg em 99.

^v Talvez no sentido de *teve conhecimento*, pois é mais provável que Tobias tivesse sabido da queda de Nínive do que a testemunhado presencialmente. Nínive foi destruída em 612 a.C. por uma coligação medo-babilónica, pondo fim ao Império Assírio, acontecimento documentado numa crónica babilónica e evocado no livro de Naum, que o interpreta como manifestação da justiça divina sobre os opressores de Israel.

^w Lit.: *e viu o cativo dela conduzindo para a Média, o qual Ciaxares fez cativo*. G² apresenta a forma *Akhiakharos*, que talvez seja uma tentativa de escrever a forma grega correta *Kyaxáres* (*Ciaxares*), que de facto era o rei da Média (r. 625-585 a.C.) na altura a que os acontecimentos deste livro se reportam (cf. Heródoto 1.103). G¹ fala em Nabucodonosor e em Ásuero (a grafia grega para Xerxes, cf. Esd 4,6); trata-se de um anacronismo revelador da distância temporal entre a composição do livro e os eventos que narra, pois os nomes dos reis foram provavelmente alterados pela tradição manuscrita grega em favor de figuras mais familiares ao leitor bíblico.

^x A NVg e alguns mss. acrescentam *amen*.